

# GUETO

ISSN 2319-0752

REVISTA ACADÊMICA

15ª EDIÇÃO  
MAI/JUN 2021

## **A musicalidade da capoeira:**

A construção do berimbau como um ritual para a capoeiragem

## **Práxis freiriana e capoeira:**

Perspectivas para a formação humana

## **Atividade física e fatores sociodemográficos de estudantes**

Universitários do curso de educação física da universidade federal do recôncavo da bahia.





FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE AMARGOSA -  
CFP/UFRB

**Bibliotecário: André Montenegro – CRB-5ª / 1515**

R454r

Revista Acadêmica GUETO / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores – Vol. 1, n.1 (2014) - . Amargosa, Bahia: UFRB - CFP, 2014 - . v.; il.

Semestral

Disponível em <http://www2.ufrb.edu.br/revistaacademicagueto/>  
e-ISSN – 2319-0752

1. Educação - Periódicos. 2. Inclusão social - Periódicos. 3. Cultura corporal – Periódicos. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. II. Centro de Formação de Professores III. Título.

CDD – 370



# GUETO

## REVISTA ACADÊMICA

A Revista Acadêmica GUETO tem periodicidade semestral e é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa GUETO do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia | UFRB, e é investida do compromisso de publicar artigos, ensaios, debates, entrevistas, resenhas, imagens e vídeos inéditos, em qualquer idioma, sobre temas que contribuam para o desenvolvimento do debate educacional, bem como para a divulgação do conhecimento produzido na área, considerando as perspectivas da Inclusão e Cultura Corporal.

The Academic Journal GUETO has six months, and is an initiative of the Ghetto Research Group of the Teacher Training Center of the Federal University of Bahia Recôncavo | UFRB, and is invested with the obligation to articles, essays, debates, interviews, reviews, pictures and unpublished videos, in any language, on topics that contribute to the development of the educational debate as well as for the dissemination of knowledge produced in the area, considering the prospects of inclusion and Body Culture.

v.7 n.15 mai./jul. 2018 ISSN: 2319-0752

[www.ufrb.edu.br/revistaacademicagueto/](http://www.ufrb.edu.br/revistaacademicagueto/)

**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia | UFRB**

Reitor: Prof. Dr. Silvio Luiz de Oliveira Soglia

Centro de formação de Professores | CFP

Diretor: Prof. Dr. Clarivaldo Santos de Sousa

Grupo de Pesquisa GUETO

Coordenador: Jean Adriano Barros da Silva

**Editor Chefe**

Jean Adriano Barros da Silva  
(CFP/UFRB)

**Gestor Executivo**

Carolina Gusmão Magalhães  
(CCS/UFRB)  
[revistagueto@gmail.com](mailto:revistagueto@gmail.com)

**Revisão da Língua Portuguesa  
e Normalização**

Carolina Gusmão Magalhães  
(CCSP/UFRB)

**Gestão da Comunicação**

Kelly Adriano B. da Silva  
(UNEB)

**Diagramação e Design**

Carolina Gusmão Magalhães  
(CCS/UFRB)

**Foto de Capa**

Kelly Adriano B. da Silva  
(UNEB)

### Conselho editorial e consultivo

Anália de Jesus Moreira, Dr<sup>a</sup>.  
(CFP-UFRB)

Emanoel Luís Roque Soares, Dr.  
(CFP-UFRB)

Iolanda Oliveira de Carvalho, Dr<sup>a</sup>.  
(CFP-UFRB)

Susana Couto Pimentel, Dr<sup>a</sup>.  
(CFP-UFRB)

Silvia Maria Leite de Almeida, Dr<sup>a</sup>.  
(UNEB)

Fernando Reis Espirito Santo, Dr.  
(FACED-UFBA)

Rita de Cassia Dias P. Alves, Dr<sup>a</sup>.  
(CECULT-UFRB)

Carolina Gusmão Magalhães, Ma.  
(CCS-UFRB)

### Comitê Editorial

Jean Adriano Barros da Silva,  
Dr. (CFP-UFRB)

Anália de Jesus Moreira,  
Dr<sup>a</sup>. (CFP-UFRB)

Emanoel Luís Roque Soares,  
Dr. (UFRB)

Iolanda Oliveira de Carvalho,  
Dr<sup>a</sup>. (CFP-UFRB)

Susana Couto Pimentel,  
Dr<sup>a</sup>. (CFP-UFRB)

Silvia Maria Leite de Almeida,  
Dr<sup>a</sup>. (UNEB)

Fernando Reis Espirito Santo,  
Dr. (FACED-UFBA)

Rita de Cassia Dias P. Alves,  
Dr<sup>a</sup>. (UFRB)

Maria Fernanda dos Santos Martins,  
Dr<sup>a</sup>. (UMINHO)

Custódia Martins,  
Dr<sup>a</sup>. (UMINHO)

### Endereço

Av. Nestor de Melo Pita, n. 535 – Centro, Amargosa, Bahia, Brasil

E-mail: [jeanadriano@ufrb.edu.br](mailto:jeanadriano@ufrb.edu.br) | [revistagueto@gmail.com](mailto:revistagueto@gmail.com)

Website: [//www2.ufrb.edu.br/revistaacademicagueto/](http://www2.ufrb.edu.br/revistaacademicagueto/)

Fone: + 55 75 3634-3042

# Sumário

7 **Editorial**

8 **Artigos**

9 **ATIVIDADE FÍSICA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA.**

Rodolfo Ramos Tavares  
Vanderléia de Souza Galvão  
Welma Amorim dos Santos  
Simone Teixeira dos Santos  
Alex Pinheiro Gordia .

23 **SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS ENTRE BASES NORMATIVAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO.**

Lívia Silva dos Santos  
Flávia Conceição dos Santos Henrique

39 **UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PROUNI E SEUS EGRESSOS**

Émerson Francisco de Souza  
José Euzébio de oliveira Souza Aragão

57 **A MUSICALIDADE DA CAPOEIRA: A CONSTRUÇÃO DO BERIMBAU COMO UM RITUAL PARA A CAPOEIRAGEM**

Felipe Fernandes Nonato  
Marciel Aparecido Ribeiro  
Leandro Ribeiro Palhares

76 **PRÁXIS FREIRIANA E CAPOEIRA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA**

Jean Adriano Barros da Silva  
Henrique Gerson Kohl  
Carolina Gusmão Magalhães  
Lourival Fernando Alves Leite - Mestre Pop

# Editorial

O "novo normal" imposto pela Covid 19 nos convoca para uma capacidade ampliada de adaptação frente as necessidades sanitárias e psicológicas emergentes. Neste sentido, se faz necessária um dinâmica distinta de outros tempo para o trato com construção do conhecimento.

A produção acadêmica precisa ser capaz de "fluir", sendo capilarizada por vias alternativas e formatos outros, que possam assegurar estratégias para emancipação humana nos diferentes campos do saber.

Seguimos firmes e avidos por dias melhores, pois "navegar é preciso".

Fraternalmente

Jean Adriano  
Editor Chefe

# Artigos



## **Atividade física e fatores sociodemográficos de estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.**

**Rodolfo Ramos Tavares<sup>1</sup>**  
**Vanderléia de Souza Galvão<sup>1</sup>**  
**Welma Amorim dos Santos<sup>1</sup>**  
**Simone Teixeira dos Santos<sup>1</sup>**  
**Alex Pinheiro Gordia<sup>2</sup>.**

### **Resumo**

O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre fatores sociodemográficos e atividade física de estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Um estudo transversal. As variáveis sociodemográficas foram: idade, sexo, número de pessoas que moram na casa, estado civil, condição de trabalho, escolaridade materna, local de moradia, renda familiar e cor da pele, obtidas pelo auto-relato. Utilizou-se o pedômetro para avaliar o nível de atividade física durante uma semana. A amostra investigada (n=58) apresentou mediana da idade, massa corporal, estatura e IMC de 23,4. A amostra investigada foi composta predominantemente por indivíduos do sexo masculino, solteiros, com vínculo empregatício e sem bolsa de estudos, com renda familiar de até três salários mínimos e residentes na área urbana. Os achados demonstram que 41,4% da amostra apresentaram excesso de peso e 67,8% não atingiram a recomendação de 10.000 passos por dia. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada para os valores medianos entre o número de passos, independente da variável sociodemográfica investigada ( $p>0,05$ ). Contudo, a importância da atividade física para a saúde clara, esta é fator primordial na promoção da saúde. Sobretudo, na vida de universitários, pois, estudos recentes informam que é público que possui condutas negativas exacerbadas relacionadas à saúde. Porém, não foram encontrados neste estudo uma relação entre condições sociodemográfica e nível de atividade física. Uma vez que não houve nenhuma diferença estatisticamente significativa para os valores medianos entre o número de passos, independente da variável sociodemográfica investigada.

**Palavras-chave:** Sociodemográfica; Atividade física; Estudantes Universitários.

### **Abstract**

The aim of this study was to evaluate the relationship between sociodemographic factors and physical activity of college students of the Physical Education course of the Federal University of Recôncavo da Bahia. A cross-sectional study. The sociodemographic variables were: age, gender, number of people living in the house, marital status, working condition, maternal education, place of residence, family income and skin color, obtained by self-report. The pedometer was used to assess the level of physical activity for one week. The sample investigated (n = 58) had a median age, body mass, height

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/UFRB. E-mail: <rodolfo-edf@outlook.com>, <galvaovanderleia@hotmail.com>, <elminha\_s2@hotmail.com>, <mone-teixeira@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia e Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro de Formação de Professores, UFRB. E-mail: <alexgordia@gmail.com>.

and BMI of 23.4. The sample investigated was predominantly male, single, with employment and without scholarship, with family income of up to three minimum wages and residents in the urban area. The findings show that 41.4% of the sample were overweight and 67.8% did not reach the recommendation of 10,000 steps per day. No statistically significant difference was observed for the median values between the number of steps, regardless of the sociodemographic variable investigated ( $p > 0.05$ ). However, the importance of physical activity for clear health is a major factor in health promotion. Especially in the lives of college students, because recent studies report that it is public that has exacerbated negative behaviors related to health. However, no relationship was found in this study between sociodemographic conditions and level of physical activity. Since there was no statistically significant difference for the median values between the number of steps, regardless of the sociodemographic variable investigated.

**Keywords:** Sociodemographic; Physical activity; University students.

## Introdução

A prática de atividade física como fator promocional da saúde vem sendo cada vez mais discutido por pesquisadores, profissionais da área e população em geral. A prática de atividade física em níveis insuficientes predispõe o corpo a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, tais como obesidade, diabetes, colesterol alto, entre outros (SOUSA; JOSE; BARBOSA, 2013; SOUSA, 2008). Por outro lado, atividade física quando praticada de forma regular, permite aos indivíduos melhorias no condicionamento físico e mental (OMS, 2014). A população de estudantes universitários vem crescendo nos últimos anos, assim como tem-se observado vulnerabilidade deste grupo em relação a comportamentos de risco à saúde, como o menor envolvimento em atividades físicas regulares (SOUSA; NAHAS, 2011). Esses achados reforçam a importância para ampliação em pesquisas científicas acerca da atividade física de estudantes universitários.

De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS), “a saúde é resultante de um processo multidimensional envolvendo condições de vida e contextos sociais nos quais os grupos sociais vivem” (WHO, 2007). Portanto, podemos compreender que para um indivíduo ser saudável, é necessário que uma série de fatores culturais estejam interligados, pois somos indivíduos sociais, e assim, pertencemos a um determinado grupo, que contém regras, direitos e deveres para manutenção de uma ordem sócio-cultural à ser seguida. Os autores Ribeiro e Barata (2016) afirmam que as motivações para a prática de atividade física e as condições objetivas para seu exercício são distintas condições sócio-demográficas. Diversos autores apontam que os fatores como a escolaridade dos pais (SOUSA, 2013), o sexo (QUINTINO; SILVA; PETROSKI, 2014), a renda familiar (QUINTINO; SILVA; PETROSKI, 2014), a raça/etnia (OLIVEIRA; SILVA, 2010) e trabalhar durante o curso de graduação (RIBEIRO; BARATA, 2016) estão associados ao nível de atividade física de estudantes universitários.

Ribeiro e Barata (2016) apontam que as relações entre os níveis sócio-demográficos, características estruturais e atividade física são muito complexas e difíceis de serem apreendidas adequadamente. Partindo dessa afirmação, compreendemos a importância de estudos que analisem esses e outros fatores, na busca de encontrar respostas e incentivar a prática de atividade física de estudantes universitários. Contudo, são escassos os estudos que investigaram a associação entre as condições sociodemográficas e o nível de atividade física de universitários no estado da Bahia. De acordo com revisão sistemática desenvolvida por Sousa (2011), todos os 14 estudos incluídos para análise na revisão utilizaram como instrumento o questionário, um método subjetivo para a avaliação da atividade física. Esses achados sugerem a necessidade de estudos que utilizem métodos objetivos para avaliação da atividade física em estudantes universitários, como por exemplo, o pedômetro. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a relação entre atividade física e fatores sociodemográficos de estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## **Métodos**

### **Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa foi desenvolvida no componente curricular “Educação Física e Saúde”, ofertado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia durante o segundo semestre letivo do ano de 2017. O estudo caracterizou-se como epidemiológico do tipo observacional, uma vez que o pesquisador não entrevistou, apenas analisou com fundamento no método epidemiológico um experimento natural, como analítico, pois visou estabelecer inferências a respeito de associações entre duas ou mais variáveis, e como de corte transversal, tendo em vista que analisou em um determinado momento do tempo a frequência com que um fenômeno ocorreu, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

### **População e amostra**

A população de estudo foi composta por universitários matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia do semestre 2017.2. No semestre 2017.2 haviam 203 alunos

matriculados em componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física. Tendo em vista 40 discentes estavam matriculados no componente curricular “Educação Física e Saúde” e, conseqüentemente, integraram a equipe executora da presente pesquisa, esses discentes foram automaticamente excluídos da população de estudo. Desta forma, 163 alunos foram convidados para participar da presente pesquisa. Contudo, 105 não aceitaram participar, totalizando a amostra investigada em 58 indivíduos.

### **Instrumento e procedimentos**

A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018. Foram coletadas informações referentes a variáveis sociodemográficas, antropométricas e da atividade física.

Variáveis sociodemográficas referentes à idade, sexo, número de pessoas que moram na casa, estado civil, condição de trabalho, escolaridade materna, local de moradia, renda familiar e cor da pele foram obtidas pelo autorrelato.

A medida da massa corporal foi obtida através de uma balança digital Plenna, com capacidade para 150 kg e resolução de 100 g. A estatura foi verificada por meio de uma fita métrica, com escalas graduadas de 0,1 cm, fixada em uma superfície de apoio plana. Ambas as medidas foram mensuradas de acordo com procedimentos e técnicas padronizadas (GORDON; CHUMLEA; ROCHE, 1988), sendo utilizadas para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para classificação do IMC utilizou-se os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995).

A prática de atividade física foi avaliada por meio da utilização de pedômetro da marca Yamax, modelo Digi-walker SW-700, durante uma semana. Este instrumento é um sensor de movimento que quantifica o número de passos por meio do registro das oscilações verticais do corpo. Há evidências consistentes na literatura da validade e fidedignidade do pedômetro da marca Yamax, modelo Digi-walker SW-700, para estimar o nível de atividade física de diferentes populações (ESTON et al., 1998).

Os universitários receberam instruções acerca da utilização do pedômetro, além de uma ficha para preenchimento dos passos realizados por dia e com informações pertinentes ao uso e manuseio do aparelho. Todos os estudantes receberam treinamento individualizado para adequado manuseio do equipamento. Os universitários foram orientados a colocar e zerar o pedômetro no momento em que acordassem pela manhã, bem como, utilizá-lo durante todo o

dia (exceto para tomar banho, dormir e em atividades aquáticas). Além disso, solicitou-se aos mesmos que anotassem o número de passos à noite antes de ir dormir. As informações referentes ao primeiro dia de utilização do pedômetro foram desconsideradas para minimizar a influência da reatividade dos participantes ao instrumento sobre os dados analisados.

Estudo publicado por Tudor-Locke et al. (2005) indicou que a mensuração de apenas três dias condiz com a média diária de passos de uma pessoa ( $r=0,80$ ). Desta forma, foram incluídos na amostra apenas os universitários que registraram dados de pelo menos dois dias da semana e um dia do final de semana. Os dados dos universitários que registraram números de passos por dia abaixo de 1.000 ou acima de 30.000 foram descartados da amostra por serem considerados dados extremos (*outliers*) (Duncan; Schofield; Duncan, 2006).

### **Análise estatística**

Inicialmente, foi realizada a análise descritiva das informações através de indicadores estatísticos de tendência central, variabilidade e frequências. Os dados não apresentaram normalidade e, desta forma, optou-se por análises estatísticas não paramétricas. O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para verificar possíveis diferenças. Para o teste U de Mann-Whitney as variáveis sociodemográficas foram agrupadas de forma binária visando aumentar o poder das análises estatísticas. O nível para significância foi fixado em  $p<0,05$ .

### **Critérios Éticos da Pesquisa**

Apenas os universitários que aceitaram participar voluntariamente e que apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado foram incluídos no estudo. Os participantes tiveram seu anonimato garantido, sendo que apenas os pesquisadores responsáveis tiveram acesso ao nome dos indivíduos estudados, assegurando-se a confidencialidade das informações. Após as coletas de dados os resultados individuais foram entregues para os participantes em forma de relatório.

### **Resultados**

A amostra investigada ( $n=58$ ) apresentou mediana da idade, massa corporal, estatura e IMC de 23,4 (percentil25=21,4; percentil75=28,0), 68,0 (percentil25=59,8; percentil75=78,1), 169,0 (percentil25=163,0; percentil75=175,0) e 24,36 (percentil25=21,46; percentil75=26,24), respectivamente. Observou-se que a amostra investigada foi composta



predominantemente por indivíduos do sexo masculino, solteiros, com vínculo empregatício e sem bolsa de estudos, com renda familiar de até três salários mínimos e residentes na área urbana. Aproximadamente um quarto da amostra reportou ter mãe analfabeta ou com primário incompleto e quase metade autorrelatou sua cor da pele como negra (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição das variáveis sociodemográficas de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil, 2017-2018.

<b>Variáveis sociodemográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	33	56,9
Feminino	25	43,1
<b>Número de pessoas que residem no domicílio</b>		
≤ 2 pessoas	21	36,2
3 – 4 pessoas	32	55,2
≥ 5 pessoas	5	8,6
<b>Estado civil</b>		
Solteiro (a)	46	79,3
Casado (a)	11	19,0
Separado/Divorciado (a)	1	1,7
<b>Vínculo empregatício</b>		
Sim	36	62,1
Não	22	37,9
<b>Bolsa de estudos</b>		
Sim	13	22,4
Não	45	77,6
<b>Escolaridade materna</b>		
Analfabeta / Primário incompleto	14	24,1
Primário completo/ Ginásial incompleto	11	19,0
Ginásial completo/ Colegial incompleto	8	13,8
Colegial completo/ Superior incompleto	21	36,2
Superior completo	4	6,9

**Renda familiar**

Até 01 salário mínimo	21	36,2
De 01 a 03 salários mínimos	30	51,7
De 03 a 06 salários mínimos	6	10,3
Acima de 06 salários mínimos	1	1,7

**Local de moradia**

Zona Rural	9	15,5
Zona Urbana	49	84,5

**Cor da pele**

Negro	27	46,6
Branco	6	10,3
Pardo	21	36,2
Indígena	1	1,7
Outros	3	5,2

Os achados demonstraram que 41,4% da amostra estudada apresentou excesso de peso e 67,8% não atingiram a recomendação mínima de 10.000 passos por dia. O número de passos realizados durante a semana foi significativamente superior ao realizado no final de semana (8.427 vs. 6.645;  $p=0,038$ ). Na Tabela 2 pode-se observar a comparação do número de passos por dia (dados na semana inteira, dos dias de semana e do final de semana) de acordo com variáveis sociodemográficas. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada para os valores medianos entre o número de passos, independente da variável sociodemográfica investigada ( $p>0,05$ ).

**Tabela 2.** Distribuição dos valores medianos do número de passos por dia de acordo com variáveis sociodemográficas entre estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil, 2017-2018.

Variáveis sociodemográficas	Número de passos por dia <sup>#</sup>			
	Dias de semana	p-valor*	Final de semana	p-valor*
<b>Sexo</b>				
Masculino	8.822	0,293	7.407	0,378
Feminino	8.427		6.208	
<b>Número de pessoas que residem no domicílio</b>				
≤ 2 pessoas	8.141	0,680	5.813	0,558

> 3 pessoas	8.975		7.503	
<b>Estado civil</b>				
Solteiro (a)	8.624		6.553	
Casado/ Separado/Divorciado (a)	8.105	0,526	8.557	0,531
<b>Vinculo empregatício</b>				
Sim	8.975		6.282	
Não	8.174	0,305	7.407	0,197
<b>Bolsa de estudos</b>				
Sim	8.367		7.838	
Não	8.821	0,889	6.378	0,287
<b>Escolaridade materna</b>				
Analfabeta / Primário incompleto/ Primário completo/ Ginasial incompleto	8.975		7.407	
Ginasial completo/ Colegial incompleto/ Colegial completo/ Superior incompleto/ Superior completo	8.141	0,296	6.378	0,499
<b>Renda familiar</b>				
Até 01 salário mínimo	8.975		7.503	
≥ 01 salário mínimob	8.409	0,177	6.073	0,136
<b>Local de moradia</b>				
Zona Rural	7.436		4.513	
Zona Urbana	11.225	0,110	7.503	0,555
<b>Cor da pele</b>				
Negro	8.367		7.939	
Branco/Pardo/Índigena/Outros	8.899	0,576	6.514	0,681

# valores expressos em mediana.

\* nível de significância do teste de Mann-Whitney.

## Discussão

De acordo com os achados, esta pesquisa torna-se importante para avanços dos estudos voltados para estudantes universitários brasileiros. Trata-se de um estudo pioneiro, já que utilizamos o pedômetro como método para determinar o nível de atividade física dos participantes do estudo. com o intuito de obter resultados mais exatos e condizentes para uma melhor análise. Estudos recentes ressaltam a importância de pesquisas voltadas para universitários, afirmando que esse público é um dos que mais possuem condutas negativas relacionadas à saúde (SOUZA, 2013). Sendo assim, faz-se necessário analisar a qualidade de vida desses indivíduos para serem criadas políticas institucionais a fim de modificar tal realidade. Em grande parte das pesquisas científicas utiliza como instrumento de coleta de dados o questionário, porem existe desvantagem em métodos subjetivos como este, já que as pessoas têm que se lembrar das atividades realizadas nos últimos sete dias (SILVA, 2013).

Fora estudado um número significativo de pessoas, porém não houve uma diferença expansiva entre os números de passos durante a semana e o fim de semana. Supostamente devido ao local de acesso a universidade, fazendo assim com que eles se desloquem para estudar, o que não acontece nos finais de semana. Entende-se que com o baixo nível de atividade física os sujeitos predispõem-se a desenvolver excesso de peso (SILVA, 2013). Explicando assim a quantidade de pessoas com excesso de peso da presente pesquisa. Os achados mostra que não há diferença de níveis de atividade física para homem e mulheres. Contra partida, a pesquisa de Souza (2013) teve resultados diferentes para homens e mulheres relacionados aos níveis de atividade física. Provavelmente a maioria dos resultados não converge com os achados da literatura devido a limitação de voluntários para a realização da pesquisa, ou por ser realizada em uma região do interior da Bahia.

Considerável corpo de evidência o sexo é um dos fatores que interfere na atividade física, sendo que o sexo feminino é mais propenso a ser insuficientemente ativo, por ser considerado a ter comportamento inativo. QUINTINO; SILVA; PETROSKI, (2014). Em outra literatura confirmam a tendência do sexo feminino com relação a prática de exercício físico em se identificar mais intensamente com motivos estéticos, ao contrário do sexo masculino que tende a valorizar atributos relacionados ao desafio e à competência pessoal. GUEDES; LEGNANI; LEGNANI (2012). O exercício físico mostra-se diferente entre os sexos, pois tais diferenças talvez se expliquem por uma possível visão que homens e mulheres possam ter sobre exercício físico. DOMINGUES; ARAÚJO; GIGANTE (2004). Os dados da presente pesquisa apresentam que os sexos não interferiram na prática de exercício físico, ou seja, apresentando as práticas parecidas, coletados através do número de passos por dia. Esses resultados divergem com esses autores, pois a presente pesquisa consta um número muito pequeno de pessoas que participaram.

Outra característica que não afetou o nível de atividade física foi o número de pessoas que residem na mesma casa. Morar com duas ou menos e mais de três pessoas, mostram que não houve interferência nos resultados da presente pesquisa, indo de contraposto com Gasparotto et al (2013) sugere que o fato de morar sozinho para o estudante, demandas com moradia, preparo das refeições e até mesmo realização de atividades domésticos, conseqüentemente apresentam menor tempo livre para se dedicar a práticas de lazer, como a atividade física, além do que sua grande maioria necessita trabalhar noturno oposto. Em relação ao estado civil; ser solteiro ou casado não interferiu nos resultados da atual pesquisa,

fortalecendo o estudo de PINHEIRO (2017), onde não houve diferença em relação ao estado civil, Demonstrando assim que o estado civil do estudante em questão não foram uma problemática para a prática de atividade física.

Com relação ao vínculo empregatício, os achados não corroboram com estudos prévios analisados da Bahia (Lourenço et. al. 2016) e da Paraíba (Fontes e Viana 2009) observaram que os estudantes universitários que possuíam vínculo empregatício apresentavam um envolvimento menor com atividade física. Pois a necessidade de trabalhar durante o dia e estudar no contra turno, custear com recursos próprios as despesas pessoais são indicadores que limitam a pratica destas atividades. Entretanto o tamanho amostral da presente pesquisa não permite explorar devidamente os fatores associados para concordar com os estudos mencionados. Relacionado aos indivíduos que possuíam bolsa de estudo, é difícil comparar com estudos prévios, visto que observasse uma escassez de informações sobre essa temática nas bases indexadas, porém é um assunto importância, pois pensando na possibilidade que estudantes bolsistas remunerados e com maior tempo livre possibilita a pratica de atividade física, assim estudos futuros poderão confirmar essa possibilidade.

De acordo com a literatura, a escolaridade dos pais tem sido considerado indicador sócio educacional por limitar a chance de escolarização dos filhos e a própria cultural da família. No presente trabalho houve uma considerável diferença entre os participantes, tendo em vista que a renda familiar é algo que influencia diretamente na falta de atividade física entre os participantes. A partir dos achados foi possível observar que existe diferença quanto ao nível de escolaridade quando comparado a tabela de a análise descritiva de Quintino e Petroski(2014), onde mostra uma variável sociodemográfica que foca em ambos os sexos. Assim sendo, pode-se observar a associação entre os estágios de comportamento inativo para AF com as variáveis sociodemográfica. O presente estudo diverge da pesquisa de Silva e Pereira(2010), que foi realizada com acadêmicos de Educação Física do Nordeste. No estudo dos autores supracitados foi possível observar que entre os universitários pesquisados não existe diferença quando comparado o nível de escolaridade da mãe, tendo em vista que este estudo deixou em relevância que isto pode ser um fator primordial para a falta de atividade física na vida desses indivíduos. Quanto ao presente trabalho é possível analisar que o nível de escolaridade foi ponto principal para que existisse diferença entre os mesmos. A partir dessas informações é possível entender que a falta de atividade física quando comparado ao nível de escolaridade está ligada a vários motivos, a



partir da comparação dos achados desses trabalhos é possível corroborar essa informação, tendo em vista que o autor afirma que os participantes são considerado em uma análise “inativa “levando em detrimento da escolaridade.

Constatou-se que a 36.2% dos universitários de renda ate um salário mínimo realizaram maior número de passos comparados aos 63.7% universitários de situação econômica com renda igual e maior a um salário mínimo, contudo isto não foi um fator considerado determinante para diferenciar o nível de atividade física dos universitários, sendo os resultados numéricos de ambos foram semelhantes, independente da condição econômica. Tal estudo é divergente ao de SILVA, 2011, no qual relata a menor insuficiência ativa para os estudantes de maior renda econômica. QUINTINO; SILVA; PETROSKI, 2014 relata que o nível econômico é um fator relevante, sendo que poderá apresentar e diferenciar indivíduos de distintos grupos, vulnerabilidades, e comportamentos de pessoas fisicamente suficientemente ativas e/ou não.

Em relação ao local de moradia, os universitários da zona urbana mostraram se mais ativos que os universitários da zona rural, porém os resultados não se mostraram significativos. Contrariando (Jongennel-grimen et al., 2014; Fernandes et al., 2015; Kohnson-lawrence et al., 2015). O referido estudo mostra que os moradores de cidades tem propensão a ter uma vida menos ativa levando em consideração fatores com ausência de equipamentos e espaços sociais para a prática de atividade física, poluição sonora e atmosférica, violência urbana e sensação de insegurança entre outros fatores. O presente estudo se faz necessário tendo em vista a escassez de pesquisas que levem em consideração o nível de atividade física de universitários da zona rural e da urbana.

Sobre a variável raça/etnia, os dados de uma pesquisa realizada com estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas destacam que nenhum indivíduo de cor não branca foi classificado como ativo, porem não houve diferença significativa entre os indivíduos de cor branca, parda e negra para o nível de atividade física. Os resultados dessa pesquisa corroboram com os nossos achados, que também apontaram não haver diferença significante entre a variável raça/etnia para o nível de atividade física dos estudantes universitários. Entretanto, como ocorrido em nossa pesquisa, o numero de participantes da pesquisa de Pelotas limitado, já que do número total do perfil da amostra (31 pessoas), apenas 9,7% não eram brancos (SANTOS et al, 2017). Assim nossos estudos foram

limitados, pois não existem muitas pesquisas que avaliem a variável raça/etnia relacionado a atividade física em universitários.

## **Conclusão**

Assim, é importante ressaltar que atualmente promover saúde é um fator importante para a saúde pública, uma vez que as doenças crônicas não transmissíveis e síndromes metabólicas estão diretamente ligadas a insuficiência na prática de atividade física regular. Além disso, como já apresentado, uma boa prática de atividade física regular permite aos indivíduos a melhoria em seu condicionamento físico e mental. Entretanto, decorrente o aumento do contingente de indivíduos na universidade tem acarretado alguns problemas. A vulnerabilidade deste grupo em relação a comportamentos de risco à saúde, como o menor envolvimento em atividades físicas regulares foi observado por estudiosos. Todavia, essas pesquisas relacionadas a problemática reforça a importância de análises relacionadas aos estudantes universitários, por isso estudamos a probabilidade da influência da condição sociodemográfica no nível de atividade física em estudantes de Educação Física da UFRB.

Contudo, sabendo da importância da atividade física para a vida das pessoas uma vez que a mesma é fator primordial e de grande importância na promoção e prevenção da saúde. Sobretudo, na vida dos universitários onde os mesmos referentes a estudos recentes informam que são um público que mais possuem condutas negativas relacionadas à saúde. Porém, não foram encontrados no presente estudo uma relação entre condições sociodemográfica e nível de atividade física, nesta pesquisa com universitários da UFRB, uma vez que não houve nenhuma diferença estatisticamente significativa para os valores medianos entre o número de passos, independente da variável sociodemográfica investigada ( $p > 0,05$ ).

Portanto, conclui-se que este estudo é de importância para o meio acadêmico, corroborando com outros pesquisadores, visto que, quanto maior o estudo sobre determinado problema, mais as chances de solucioná-lo. Estudos na área da atividade física e saúde são feita com matérias de coleta de dados objetivos, para que possam criar estratégias de combate a vulnerabilidade sociodemográfica universitária. Então sugerimos que outras pesquisas sejam feitas, em prol da melhoria da qualidade de vida dos estudantes universitários do país, identificando os fatores relacionados a esta problemática.

## REFERÊNCIAS

- DOMINGUES. MR; ARAUJO. CLP; GIGANTE. DP. Conhecimento e percepção sobre o exercício físico em uma população adulta urbana do sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(1):204-215, jan-fev, 2004.
- DUNCAN, JS; SCHOFIELD G; DUNCAN EK. Pedometer-determined physical activity and body composition in New Zealand children. *Med Sci Sports Exerc.* 2006;38(8):1402-9.
- Eston RG, Rowlands AV, Ingledeew DK. Validity of heart rate, pedometry, and accelerometry for predicting the energy cost of children's activities. *J Appl Physiol* (1985). 1998;84(1):362-71.
- GASPAROTTO GS, MOREIRA NB, GASPAROTTO LPR, SILVA MP, CAMPOS W de. Associação entre fatores sociodemográficos e o nível de atividade física de universitários. *R. bras. Ci. e Mov* 2013;21(4):30-40.
- GORDON, C. C.; CHUMLEA, W. C. C.; ROCHE, A. F. Stature, recumbent length, and weight. In: LOHMAN, T. G.; ROCHE, A. F.; MARTORELL, R. (Ed.). **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign: Human Kinetics, 1988; p. 03-08.
- GUEDES, D. P.; LEGNANI, R. F. S. e LEGNANI, E. Motivos para a prática de exercício físico em universitários e fatores associados. **Rev. bras. educ. fís. esporte [online]**. 2012, vol.26, n.4, pp.679-689. ISSN 1807-5509.
- LOURENCO, C. L. M. ; SOUSA, T. F. ; FONSECA, S. A. ; VIRTUOSO JUNIOR, J. S. ; BARBOSA, A. R. . Comportamento sedentário em estudantes Universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 21, p. 67, 2016.
- OLIVEIRA, Carreira Melina Del'Arco de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais. **Revista Psicol. Esc. Educ. (Impr.)** - SP, Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 23-34.
- OMS, **Atividade Física**. In: Folha informativa Nº 385. Trad. ACTbr. Fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>. Acesso em: 25.out.2017.
- QUINTINO, Priscila Luana; SILVA, Diego Augusto Santos; PETROSKI, Edio Luiz. Estágios de Mudanças de Comportamentos para Atividade Física em Universitários e Fatores Sociodemográficos Associados. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28 n. 2 São Paulo Apr/June 2014.
- RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida e BARATA, Rita Barradas. Saúde: vulnerabilidade social, vizinhança e atividade física. **Cad. Metrop. [online]**. 2016, vol.18, n.36, pp.401-420. ISSN 1517-2422.
- SANTOS, T. S. et al. Atividade física em acadêmicos de Educação Física: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde** 2017;22(1):76-84

SILVA DAS, Pereira IMM. Estágios de mudança de comportamento para atividade física e fatores associados em acadêmicos de educação física. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2010; 15:15-20. Fontes ACD, Vianna RPT. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. *Rev Bras de Epidemiologia*, São Paulo. 2009 Mar; 12(1): 20-29.

SOUSA, T. F. Inatividade física em universitários brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 9, nº 29, jul/set 2011.

SOUSA, T. F.. Fatores de risco à saúde em estudantes de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. 127, p. 1-1, 2008.

SOUSA, T. F.; JOSE, H. P. M. ; BARBOSA, A. R. . Conduas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Ciência e Saúde Coletiva** (Impresso), v. 18, p. 3563-3575, 2013.

SOUSA, T. F.; NAHAS, M. V. . Prevalência e fatores associados a menores níveis de prática de atividades físicas no lazer em estudantes de uma universidade pública do Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 16, p. 322-329, 2011.

THOMAS J.R.; NELSON J.K.; SILVERMAN S.J.; **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Tudor-Locke C, Burkett L, Reis JP, Ainsworth BE, Macera CA, Wilson DK. How many days of pedometer monitoring predict weekly physical activity in adults? *Prev Med*. 2005;40(3):293-8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Commission on Social Determinants of Health (2007)**. A conceptual framework for action on the social determinants of health. Geneva.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who Expert Committee on Physical Status: The use and interpretation of anthropometry physical status. (WHO Technical Report Series, 854). Geneva: World Health Organization, 1995.

## SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS ENTRE BASES NORMATIVAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Lívia Silva dos Santos<sup>3</sup>

Flávia Conceição dos Santos Henrique<sup>4</sup>

### Resumo

Numa versão idealizada, consolidando princípios a Segurança Nutricional e Alimentar, seria considerada como condição em que todas as pessoas em todos os lugares, teriam garantido acesso a alimento de qualidade, em quantidade o suficiente para atender as necessidades biológicas do indivíduo. A SAN traz com ela algumas Políticas intersetoriais, podendo citar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visa suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos, e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem o propósito de garantir a qualidade dos alimentos para consumo no país, além de promover práticas saudáveis. Objetiva-se analisar o discurso – aproximações e distanciamentos - da Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito de dois programas setoriais de alimentação e nutrição. Utilizou-se do método de análise documental, e explorou a base normativa do programa e políticas de referência para o estudo. Apesar dessas políticas terem tido um crescimento, e sofrido transformações para sua melhorias, pode-se observar que ainda há necessidade de dar continuidade a esse processo. Observou-se que a maioria dos documentos avaliados, trazem consigo trechos onde afirmam que as políticas intersetoriais estão inseridas no contexto da SAN.

**Palavras Chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Alimentação Escolar; Política Nacional de Alimentação

**FOOD AND NUTRITIONAL SECURITY IN POWER PROGRAM: APPROACHES AND DISTANCES BETWEEN NORMATIVE BASES OF INSTITUTIONALIZATION.**

### ABSTRACT

In an idealized version, consolidating Nutrition and Food Safety principles, it would be considered a condition in which all people everywhere would have guaranteed access to quality food in sufficient quantity to meet the biological needs of the individual. The SAN brings with it some intersectoral policies, such as the National School Feeding Program

<sup>3</sup> Bacharel em Saúde, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. livia\_silva\_s@hotmail.com

<sup>4</sup> Dr<sup>a</sup> em Saúde Pública, Prof<sup>a</sup> adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. flavia\_csh@ufrb.edu.br



(PNAE), which aims to partially meet the nutritional needs of students, and the National Food and Nutrition Policy (PNAN) is intended to guarantee the quality of food for consumption in the country, in addition to promoting healthy practices. The objective of this study is to analyze the discourse - approximations and distancing - of Food and Nutrition Security within the framework of two sectorial programs of food and nutrition. The documentary analysis method was used, and it explored the normative basis of the program and reference policies for the study. Although these policies have been growing, and undergone transformations for their improvements, it can be observed that there is still a need to continue this process. It was observed that most of the documents evaluated, carry with them sections where they affirm that the intersectorial policies are inserted in the context of the SAN.

**Keywords:** Food Security and Nutrition; School Feeding; National Food Policy

## 1. Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um tema presente na agenda pública nacional há aproximadamente 45 anos, inicialmente como possibilidade de enfrentamento de uma crise alimentar e, na medida de sua apropriação pela sociedade civil organizada, sobretudo, como conceito amplo capaz de garantir o combate à fome e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Tal como expresso na Lei Orgânica, a SAN pode ser entendida como a realização do direito de todos a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, e de modo que não venha afetar outras necessidades. Este conceito de SAN abarca aspectos muito amplos, como: a qualidade dos alimentos, condições para produção, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população. Dessa forma, o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) tem como princípios a universalidade, intersetorialidade, participação social, e equidade (social, econômica, étnica e de gênero) (BRASIL, 2006).

Pela complexidade e amplitude do conceito, pelos princípios e objetivos incorporados à LOSAN, a SAN como objetivo estratégico nacional, deve articular e permear um conjunto de políticas e ações de governo, comprometendo diferentes segmentos sociais em parceria. Para Prado et al (2010), como resultado do tratamento dado à questão alimentar e nutricional, o direito humano deve ser atendido a partir de referenciais éticos e envolvendo questões estruturais, como o enfrentamento às desigualdades sociais e econômicas.

Esse desafio de ofertar alimentação adequada à todos, abarca uma série de políticas públicas. Dentre essas, duas das mais estruturantes, remetem aos setores saúde e educação e

referem-se, respectivamente à Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A PNAN foi aprovada em 1999, onde o Estado, junto à políticas públicas, comprometia-se em promover, proteger e prever os direitos básicos humanos à qualidade, utilização biológica da alimentação e saúde, ou seja, tem o propósito de garantir a qualidade dos alimentos para o consumo no país, bem como promover hábitos alimentares saudáveis, controlando assim distúrbios alimentares. A Política tem algumas diretrizes como, estímulo a ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos; garantia da qualidade e segurança dos alimentos; monitoramento da situação nutricional e alimentar.

Já o PNAE, implantado em 1955, foi assinado um decreto que instituiu a Campanha da Merenda Escolar (CME), e somente em 1979, após sofrer várias transformações, passou então a denominar-se PNAE, a qual, busca “contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.” (BRASIL,2012). O PNAE tem como objetivo, oferecer uma alimentação adequada para todos da atenção básica, ou seja, desde a educação infantil à educação de jovens adultos. Essa cobertura, é garantida aos alunos de escolas públicas, via repasse do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), para as prefeituras municipais, secretarias de educação dos estados e do Distrito Federal, creches, pré-escolas e escolas federais (BRASIL, 2010).

Em que pese a PNAN e o PNAE, em contexto amplo, estarem inseridos no SISAN, como estratégias setoriais de promoção da SAN, sabe-se que foram formulados em momento anterior à sanção da LOSAN e em diferentes contextos político-sociais e institucionais. Nesse sentido, emerge a questão sobre as aproximações e distanciamentos entre o conceito de SAN expresso na LOSAN e aqueles expressos nos marcos normativos desses dois programas, tão estratégicos à promoção da SAN.

Nessa perspectiva o estudo traz como questão norteadora: Qual o discurso de SAN no âmbito de programas de alimentação e nutrição?

Partimos do pressuposto que o arcabouço jurídico-normativo, enquanto dimensão material, é a principal referência à implementação de políticas públicas e responde, em grande medida, pelo sucesso ou fracasso de intervenções nas esferas locais uma vez que se constitui na principal referência às gestões. Compreendemos que, à medida que a SAN se realiza a

partir de diversas intervenções setoriais, os diferentes discursos expressos nas bases normativas favorecem ou dificultam o entendimento sobre a política ou programa, seus objetivos e modos de realização.

Buscando responder ao questionamento proposto, o objetivo geral do estudo foi analisar o discurso – aproximações e distanciamentos - da Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito de dois programas setoriais de alimentação e nutrição.

## 2. Método

O presente estudo utilizou-se do método de análise documental, e explorou a base normativa do programa e políticas de referência para o estudo obtidos via internet, em sites institucionais. Abarcou a integração de documentos (fontes secundárias) e, ainda, trabalhos sobre o tema definido. Esses documentos são capazes de fornecer dados atuais e relevantes em relação à temática em questão, compreende toda bibliografia tornada pública com o intuito de demonstrar ao pesquisador tudo aquilo que já foi publicado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A pesquisa foi iniciada a partir da questão norteadora formulada: Qual o discurso de SAN no âmbito de programas de alimentação e nutrição?

Por se tratar de pesquisa documental, o aprofundamento na leitura orientou a incorporação de referências teóricas complementares para facilitar o alcance dos objetivos propostos. Buscou-se, portanto, na literatura textos que complementassem os encontrados, no sentido de enriquecer a exploração do tema proposto.

Para a investigação e busca de documentos foi realizada uma pesquisa na base de dados do Scielo, através das terminologias adotadas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foi realizada uma busca simples, utilizando o descritor “*Segurança Alimentar e Nutricional*”, sendo encontrados 166 documentos. Posteriormente, para melhor filtrar os documentos, realizou-se uma busca avançada com os descritores: *Segurança alimentar e nutricional no Brasil; PNAN e PNAE*.

A fim de fazer outras buscas investigativas foi realizada uma pesquisa na base de dados Virtual em Saúde (BVS). Através das terminologias adotadas pelos Descritores: em Ciências da Saúde (DeCS), foi realizada uma busca simples, utilizando o descritor “*Segurança Alimentar e Nutricional*”, sendo encontrados 201 documentos. Posteriormente,

para melhor filtrar os documentos, realizou-se uma busca avançada com os descritores “*Segurança alimentar e nutricional no Brasil; PNAN e PANAe.*” na qual foram encontrados 83 sendo que alguns já tinham sido encontrados anteriormente no (Scielo).

Ao realizar a pesquisa na base de dados, e utilizando-se dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados 34 documentos, entre artigos e bases normativas.

Após esse levantamento bibliográfico, realizou-se uma leitura flutuante do material selecionado. Assim, pôde-se obter uma visão global do material, encontrado para a pesquisa. Em seguida, efetuou-se a leitura exploratória, a qual permitiu um melhor entendimento sobre a temática.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo de Minayo (2010), que compreende três etapas: pré-análise ou momento de ordenação de dados e documentos que serão utilizados na pesquisa de acordo com as hipóteses e objetivos do estudo; Exploração do material ou fase de codificação e agregação dos dados obtidos; Tratamento dos resultados e interpretação dos dados.

De acordo com Bardin e Minayo (1979), essas etapas compreendem: A pré -análise é fase de organização e sistematização das ideias, em que ocorre a seleção das informações a serem avaliadas, a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa em relação ao material coletado, e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final.

Quanto à exploração do material trata-se da etapa em que os dados brutos são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto. A codificação envolve procedimentos de recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas.

Os resultados obtidos, aliados ao confronto sistemático com o material e às inferências alcançadas, podem servir a outras análises baseadas em novas dimensões teóricas ou em técnicas diferentes.

### **3. Resultados e discussão**

#### **3.1 Segurança Alimentar e Nutricional (SAN): um breve histórico**

A Constituição Brasileira de 1988 refere-se à saúde como resultante de diversas condições, sendo elas, alimentação, educação, trabalho, renda, acesso aos serviços de saúde,

dentre outras, devendo ser um direito garantido por meio da implantação de políticas econômicas e sociais, que devem promover a integração de diversos setores de governo. Com isso, os países têm a soberania de decidir o que produzir para quem produzir e como produzir. Essa soberania dará direito à cada país a elaborar as suas estratégias para a produção, consumo e políticas. Esta abrange a valorização das culturas locais e regionais (BRASIL, 2010).

Em 1994, foi realizada a I Conferência Nacional de Segurança Alimentar, a qual, teve como objetivo discutir as diretrizes para a preparação de uma Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), e também expandiram as discussões sobre a promoção dos Direitos Humano, Econômicos, Sociais e Culturais (DHESC), entre eles o DHAA (BRASIL, 2008).

Com relação à segurança alimentar e nutricional, em 15 de setembro de 2006, criou-se o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), instituído pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional de nº 11.346, com vistas a assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e dá outras providências envolvendo a integração entre diferentes setores governamentais (CUSTÓDIO, et al, 2011).

Tal como expressa a LOSAN (BRASIL, 2006), a SAN é entendida como:

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (Brasil, 2010, p 14)

Ao falar de Segurança Alimentar e Nutricional, abre-se um leque envolvendo vários aspectos de oferta (produção, desenvolvimento sustentável, abastecimento e comercialização), e de demanda (aproveitamento e aquisição) de alimentos. O conceito de Segurança Alimentar emerge na Europa, no início do século XX, onde passou a se pensar que cada país poderia produzir seu próprio alimento, evitando vulnerabilidades, e adquiriu uma perspectiva internacional com a criação da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (CUSTÓDIO, 2009).

O conceito de Segurança Alimentar passou a ser disseminado internacionalmente após a Conferência Mundial de Alimentação de 1974, se afastando do foco original das Nações Unidas, e no decorrer dos anos, mais especificamente em 1980, voltou-se para a questão



somente do acesso (demanda e distribuição), passando para segundo plano a da oferta de alimentos (BRASIL, 2011).

A dimensão nutricional passou a fazer parte com mais força no conceito de Segurança Alimentar no final dos anos 80; em 1992 a FAO passou a novamente ressaltar a importância da qualidade nutricional, sanitária, biológica e cultural dos alimentos para a SAN.

Em 1996, algumas ideias derivadas da I CNSA realizada em 1994, deram origem a base do relatório sobre a situação da Segurança Alimentar e da Fome no Brasil. Este documento foi entregue, pelo governo brasileiro, à Cúpula Mundial de Alimentação, em Roma, por uma comissão tripartite que era formada pelo governo, iniciativa privada e sociedade civil. Neste documento a SAN passou a ser conceituada da seguinte forma:

Segurança Alimentar e Nutricional consiste em garantir a todos condições de acesso a alimentos básicos, seguros e de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo assim para uma existência digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana (BRASIL, 1996, p. 4).

Ainda em 1996, com a realização da Cúpula Mundial de Alimentação, os chefes de Estado e de Governo garantiram o direito dos homens de terem acesso a alimentos seguros e nutritivos. O compromisso principal era garantir um ambiente político, social e econômico, destinado a criar as melhores condições para erradicar a pobreza e que favoreça ao máximo a realização de uma segurança alimentar sustentável para todos.

A definição brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), formulada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), aprovada na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2004) e, posteriormente, incorporada na Lei Orgânica de Segurança Alimentar (LOSAN):

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. (CONSEA, 2004)

Muitos movimentos sociais são envolvidos ao se tratar de programas alimentares, alguns deles ligados à reforma agrária, vão contra a ideia que se impõe à produção agropecuária de alguns países, onde não se produz para quem tem fome, mas para quem tem dinheiro. O conceito de SAN, por sua vez, vai contra essa realidade, e afirma que é possível estruturar uma política nacional, como está ocorrendo no Brasil: a construção de uma política de Estado (CUSTODIO, et al, 2011).

O sistema governamental, deve implementar cada vez mais, modos de abastecer, comercializar e consumir alimentos, tendo em vista a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, respeitando a diversidade cultural e promovendo a saúde no sentido do direito humano à alimentação saudável e adequada.

SAN não é apenas a disponibilidade do alimento, é acima de tudo a permanência ao acesso de alimento com qualidade. A noção de segurança socioeconômica, qualidade sanitária do alimento e respeito ao meio ambiente, geram a estabilidade ou a segurança com o alimento, dessa forma, pode estabelecer o conceito de segurança alimentar e nutricional, que transita nas esferas biológica, econômica, social, ambiental e cultural (FREITAS, 2007).

Corrobora ainda que o conceito de segurança alimentar e nutricional no Brasil remete à necessidade do entendimento de questões estruturais, em que a desigualdade social influi muito na questão. Como uma expressão que se movimenta em várias áreas do conhecimento, a SAN pode representar proposições para situações específicas e conjugadas às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos.

A política estratégica para a SAN está relacionada ao acesso universal ao alimento e às políticas sociais de assistência à população, essas políticas devem cumprir a função no âmbito dos direitos sociais. Portanto, os projetos em SAN, mesmo os transitórios, de caráter assistencialista, como campanhas fundadas na tradição da caridade, mantêm-se flexíveis às políticas econômicas.

A SAN remete à importância do controle social em torno de programas sociais de saúde e alimentação e via conselhos, que devem ser atuantes para a melhoria da qualidade de vida, educação, saúde e nutrição.

Infelizmente, saúde e nutrição nem sempre são prioridades práticas de políticas locais no Brasil, os significados sobre o cuidado da alimentação se confundem e são delimitados por estilos particulares, fator este que pode ser influenciado pela cultura, caracterizados pela

ausência de uma organização social capaz de qualificar o programa social de alimentação e nutrição e redefinir, em primeira instância, critérios para a SAN (BRASIL, 2013).

Segundo Belick (2003) as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional são essenciais para garantir o acesso aos alimentos para os menos favorecidos, atendendo as extensões da quantidade e qualidade dos produtos ofertados, devendo garantir que as pessoas possam se alimentar com cidadania.

O autor afirma que o principal problema brasileiro está na falta de poder aquisitivo por uma boa parte da população no que diz respeito à manutenção da sua sobrevivência, indo ao contrário de outros países, o Brasil tem uma boa oferta de alimentos, porém, não são acessíveis à população de renda mais baixa.

Desta forma a SAN, se aproxima do enfoque da “nova promoção da saúde”, que não só realiza a crítica em relação à visão preventiva da saúde, mas também se propõe a atuar, visando a criação de fatores favoráveis à saúde (OLIVEIRA, 2005)

## **3.2 Políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil: PNAN e PNAE**

### **3.2.1 Programa nacional de alimentação escolar - PNAE**

O Brasil tem uma vasta experiência na implementação de programas sociais voltados para a questão alimentar e nutricional, como por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), dentre outros.

A construção de políticas públicas que garantam os direitos do cidadão deve fazer parte da agenda dos que estão comprometidos com a educação, com a consolidação da democracia e com o combate às injustiças da sociedade contemporânea. Dessa forma, em 1995, surge a alimentação escolar, uma política inicialmente compensatória, que se constitui, atualmente, como a garantia universal do direito humano à alimentação. Antes de sua institucionalização, registros mostram que essa política já era utilizada em algumas comunidades, sendo custeada por sociedades filantrópicas, porém o poder público aos poucos, foi dando suporte às ações de alimentação ao escolar, criando, em 1955, o programa que atualmente é conhecido como Programa Nacional de Alimentação Escolar (CHAVES, et al, 2009).

O PNAE tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentar saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2013)

Segundo a resolução de nº 26 do FNDE, e tendo como fundamentação legal a lei, 11.947, adota algumas diretrizes, sendo elas: o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros e que respeitem a cultura, a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, o apoio ao desenvolvimento sustentável, a participação da comunidade no controle social, o direito à alimentação escolar, visando garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos. A lei garante que serão atendidos pelo PNAE os alunos matriculados na educação básica das redes públicas.

Além das diretrizes, foram adotados alguns princípios para que regem esta política, sendo eles: equidade, participação social, universalidade, continuidade, compartilhamento de decisões, direito humano a alimentação adequada e respeito a cultura (BRASIL, 2010).

O Programa funciona por meio da transferência de recursos financeiros em caráter suplementar, de forma a garantir, no mínimo, 15% das necessidades diárias dos alunos do ensino infantil e fundamental e 30% das necessidades diárias dos alunos das creches, das escolas indígenas e daquelas localizadas em áreas remanescentes de quilombos. Tem como objetivo atender às necessidades nutricionais dos alunos e contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis durante sua permanência em sala de aula, colaborando para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar (BRASIL, 2010).

O PNAE está inserido na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional desde 2005, sendo uma das políticas intersetoriais que garantem acesso aos alimentos. Com a intenção de incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis, o PNAE traz alguns princípios, o respeito aos hábitos alimentares saudáveis, as práticas tradicionais que fazem parte da cultura e da preferência alimentar local, dessa forma, o Programa contribui para a preservação dos hábitos alimentares regionais (BRASIL, 2006).

A Coordenação Geral do PNAE, visando a melhoria dos seus objetivos, diretrizes e das suas estruturas passou a chamar-se como programa de alimentação escolar saudável para rede pública de educação básica e de jovens e adultos e também passou a estabelecer que no

mínimo 30% dos repasses do PNAE fossem investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar. Sendo assim, de acordo com as políticas públicas e dos movimentos sociais de caráter universal, o PNAE passou a congrega em suas estratégias de execução os seguintes princípios para a gestão e a execução da alimentação escolar: equidade, participação social, universalidade, sustentabilidade, continuidade, compartilhamento de responsabilidades, direito humano à alimentação adequada e respeito aos hábitos e tradições regionais (LIMA, 2013).

A promoção da saúde no ambiente escolar vem sendo fortemente e reforçada por órgãos internacionais, essa promoção é recomendada pelo PNAE, pois este abrange uma grande cobertura alimentar no País, cerca de 36 milhões de estudantes desfrutam dessa promoção no próprio ambiente escolar.

O PNAE é conhecido mundialmente como um caso de sucesso de Programa de alimentação escolar sustentável. Nesse contexto é importante ressaltar os acordos Internacionais firmados com a Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura – FAO, e com o Programa Mundial de Alimentos – PMA, por meio da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores... sob os princípios da SAN e da DHAA (BRASIL, 2014, P. 10).

Em 17 de Junho de 2013, foi publicada a Resolução FNDE nº 26, que fortalece um dos eixos do programa, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Essa medida vai ao encontro da políticas públicas atuais relacionadas a SAN (BRASIL, 2014).

Assim sendo, é de suma importância que as escolas forneçam um cardápio que seja capaz de atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para a preservação e o resgate da cultura alimentar brasileira (CHAVES, 2009).

### **3.3 Política nacional de alimentação e nutrição - PNAE**

Em 1999, o Ministério da Saúde tomou uma série de medidas importantes, sendo uma delas a institucionalização da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, PNAE, aprovada pela Portaria Ministerial nº 710/1999, como parte integrante da Política Nacional de Saúde, inserindo-se no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. A formulação e

implementação dessa Política foi de responsabilidade da Secretaria de Políticas de Saúde, tendo também o apoio de diferentes setores do governo.

Para assegurar os direitos humanos no âmbito da alimentação e nutrição, a definição dessa política setorial compreendeu a revisão de conceitos, levando em conta a diversidade, e a necessidade de tratamento diferenciado, e tendo por base a análise da situação, alimentar e nutricional da população. Essa revisão implicará, por via de consequência, o redimensionamento das práticas, mediante a formulação ou readequação dos planos, programa, projetos ou atividades, que operacionalizarão as diretrizes fixadas nessa Política Nacional (BRASIL, 2007, p. 17).

Com foco nas transições demográficas, epidemiológicas e nutricional, a aprovação da PNAN representou um marco na história da SAN. Desde então, a escassez de alimento e a fome, vem diminuindo, através de políticas de alimentação e Nutrição.

A adoção dessa Política representa um marco importante na medida em que a alimentação e a nutrição são condições básicas para a promoção e a proteção da saúde. No Brasil se convive com situações extremas: a desnutrição e a carência de alguns nutrientes essenciais e as altas e crescentes taxas de obesidade. Essa Política adentra no contexto da segurança alimentar e nutricional e tem como objetivos garantir a qualidade dos alimentos que são ofertados para consumo no país, a promoção de práticas alimentares saudáveis e a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais, bem como o estímulo às ações intersetoriais que propiciem o acesso dos alimentos. A PNAN traz um modelo da SAN, baseado no direito humano à alimentação, onde salienta que a alimentação e a nutrição de qualidade, são requisitos de promoção e proteção da saúde (RECINE, 2010).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição, integra a Política Nacional de Saúde, inserindo-se ao mesmo tempo, no contexto de Segurança Alimentar e Nutricional. Dessa forma dimensionada – e compondo, portanto, o conjunto de políticas do governo voltadas a concretização do direito humano universal à alimentação a nutrição adequadas (BRASIL, 2007, p. 17).

De acordo com o discurso, a PNAN, com o estímulo às ações intersetoriais, tem o dever de garantir a qualidade dos alimentos consumidos no país, promover práticas alimentares saudáveis, prevenir e controlar distúrbios nutricionais. Para isso, algumas diretrizes foram expressas na PNAN, mas especificamente sete diretrizes essenciais, sendo elas: estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos; garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviços neste contexto;

monitoramento da situação alimentar e nutricional; promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis; prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e de doenças associadas à alimentação e nutrição; promoção do desenvolvimento de linhas de investigação; e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

Com a aprovação da PNAN, fez-se necessário que houvesse um processo permanente de capacitação de recursos humanos envolvidos em atividades de planejamento, monitoramento e avaliação, esse processo tomou como base a segurança alimentar nutricional e direito humano à alimentação. Nas últimas décadas, tem-se visto algumas evoluções nas ações do Ministério da Saúde, programas mais amplos foram implementados, como, Programa Bolsa Alimentação, Bolsa Família. Outro mérito que deve ser atribuído ao PNAN foi a implantação do SISVAN, o qual tem a finalidade de reunir informações facilitando políticas públicas para a melhoria das condições nutricionais da população e a manutenção de um eixo de convergência setorial importante na Saúde Pública. (CARVALHO, 2011).

Como toda política nacional, a PNAN é de responsabilidade dos gestores, onde, considerando os princípios do SUS, de forma articulada e devem viabilizar o alcance do propósito desta política. Devem considerar as características peculiares de intersetorialidade e vinculação com a SAN (BRASIL, 2007).

A busca de parceria com os demais setores envolvidos na Segurança Alimentar Nutricional, e por conseguinte, na concretização do direito humano à alimentação e nutrição adequada, levará em conta a adoção ou implementação de medidas que poderão redundar em impacto importante sobre a saúde da população (BRASIL, 2007, p. 30).

A alimentação, nutrição e a vigilância devem formar um conjunto quando se trata da Promoção da Saúde enquanto prioridade do Ministério da Saúde, a alimentação e nutrição sempre fizeram parte das preocupações do país, embora alterasse o nível de prioridade ou a competência dos governos ao lidarem com tanta complexidade referente à questão. O processo de construção da PNAN constituiu-se em um enorme aprendizado, desencadeando da formulação de outras políticas públicas no âmbito do Ministério da Saúde.

#### **4 Conclusão**

É possível perceber que a SAN passou a ocupar um espaço central nas estratégias de desenvolvimento humano, sendo que central à promoção de inclusão econômica e social da



população nos meios de produção, promoção da soberania alimentar, melhoria da qualidade de vida, preservação da cultura e meio ambiente. Porém, com todo esse avanço, a SAN ainda esta muito distante de ser uma realidade presente na vida de muitos.

Através da SAN, foi possível aumentar o quadro dos programas sociais, dentre eles os mais conhecidos, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA; Programa Nacional da Alimentação do Escolar – PNAE; Programa Bolsa Família – PBF; Programa Nacional da Reforma Agrária (MDA); Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN; dois desses foram parte da discussão deste trabalho e esses programas possibilitam o reconhecimento de que a população em situação de risco é maior do que a normalmente identificada.

Ao realizar esse estudo, pode-se perceber que as políticas intersetoriais estão realmente inseridas no contexto da SAN, e se aproximam realmente do contexto de segurança alimentar, essa ideia fica explicita dentro de suas ações e diretrizes, onde sempre estão voltadas para o fornecimento de alimentos de uma forma segura e visando alcançar um bom estado nutricional e a erradicação da fome.

Concluiu-se também que o processo de avaliação política é de fundamental importância para o avanço da continuidade das ações respaldadas para a consolidação do PNAN, como política setorial da saúde promotora, por meio das ações do SUS e da SAN.

As políticas avaliadas são orientadas pelo princípio da intersetorialidade, que é uma garantia da SAN, desta forma, elas inserem-se na saúde o debate da SAN. Essas políticas são de trajetória fundamental para a SAN, pois articulam ações que reafirmam os valores da promoção da saúde e da cidadania.

Sabe-se que toda política é de extrema importância para a melhoria das condições de sobrevivência do ser humano, as citadas aqui são de importância impar para erradicar a fome, diminuir o índice de pobreza, porém em alguns aspectos ainda se demonstra frágil, o que remete a pensar que ainda exige algumas melhorias, como realmente garantir o acesso ao alimento a todos, que é uma realidade que infelizmente não acontece e uma melhoria nos alimentos ofertados em muitas escolas no Brasil, e isso cabe aos gestores e a fiscalização da população.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Lima de. (2010)Discente da [Unifor](#): **Alimentação adequada como direito fundamental: desafios para garantir a efetivação**. 2010. Artigo submetido ao II Concurso de artigos jurídicos.

BARDIN, L. (1979)**Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,. 229 p.

MARCONE, M. A.; LAKATOS, E.M. (2009.) **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, P. 185.

BELIK, Walter. (2013) **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 1, n. 12, p.2-20.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação(2012). **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Departamento de atenção básica.(2012). **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília/DF,

\_\_\_\_\_. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição(2010). Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional. Brasília, DF, Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php>.

BRASÍLIA, Tribunal de Contas da União. (2010).**Cartilha para Conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. 5ª ed. Brasília

BURLANDY, Luciene. (2009 ). **A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo**.Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 14, n.3.

BURLANDY, Luciene.( 2008). **Segurança alimentar e nutricional e saúde pública**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(7):1464-1465, . Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/01.pdf>>.

CHAVES, et al. (2009.)**Políticas de alimentação e nutrição: Brasil e Portugal**. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, Porto, v. 16, n. 1, p. 3-1.

CONSEA - CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. (2004). II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **A construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. *Relatório final*. Olinda, PE: Consea,

CUSTÓDIO, Marta Battaglia et al. (2011). **Segurança Alimentar e Nutricional e a construção de sua política: uma visão histórica**. Revista Saude, Campinas, v. 5, n. 8, p.1-10.

Custódio MB. (2009). **Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Arranjo Institucional e Alocação de Recursos [tese]**. São Paulo: Programa Interunidades em Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo;

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Voluntary guidelines to support the progressive realization of the right adequate food in the context of national food security.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de; PENA, Paulo Gilvane Lopes. (2007). Segurança Alimentar e nutricional: **Uma Produção do Conhecimento com ênfase em Aspectos da Cultura**. *Rev. Nutr.* Campinas, v. 20, n. 1. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732007000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 de maio de 2014.

LIMA, José. ( 2013). **Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção do conhecimento**. *Rev Nutr.*

MINAYO, M. C. S. O. (2010). Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde ID: **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec.

OLIVEIRA, Y. P. (2005). **Suplementação Alimentar e Combate a Carências Nutricionais Específicas** – Subsídios Básicos, Brasília.

PRADO, Shirley Donizete et al .( 2010). **A pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil de 2000 a 2005: tendências e desafios**. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1.

## UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PROUNI E SEUS EGRESSOS

Émerson Francisco de Souza<sup>5</sup>

José Euzébio de oliveira Souza Aragão<sup>6</sup>

### Resumo

A proposta do presente trabalho é apresentar e discutir um mapeamento de teses e dissertações da área do conhecimento Educação, que tenham como tema entender o programa educacional brasileiro denominado Programa Universidade para Todos (Prouni). Tem-se o objetivo de identificar a transformação social na vida do ex-bolsista do programa ou, em outras palavras, identificar as mudanças na vida dos alunos egressos após sua formação no ensino superior. Usaremos como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Athena – Banco de Dados Bibliográficos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Os dados serão extraídos apenas de dissertações e teses.

**Palavras chaves :** Educação , Ensino superior , Egresso , prouni e Analise de dados

### Abstract

The purpose of this paper is to present and discuss a mapping of theses and dissertations in the area of knowledge Education, whose theme is to understand the Brazilian educational program called the University for All Program (Prouni). The objective is to identify the social transformation in the life of the ex-scholarship holder of the program or, in other words, to identify the changes in the lives of students who graduated after their graduation in higher education. We will use as data source the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Athena - Bibliographic Database of Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). The data will be extracted only from dissertations and theses.

**Keywords:** Education, Higher education, Egress, prouni and Data analysis

---

<sup>5</sup> Professor da rede estadual de ensino. Professor da Faculdade Polis das Artes – FPA. Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp. Câmpus Rio Claro. E-mail: profemerson123@gmail.com.

<sup>6</sup> Professor do departamento de educação e do programa de pós- graduação em educação do instituto biociências da universidade estadual paulista Júlio Preste Filho (Unesp) Campos Rio Claro.

## INTRODUÇÃO

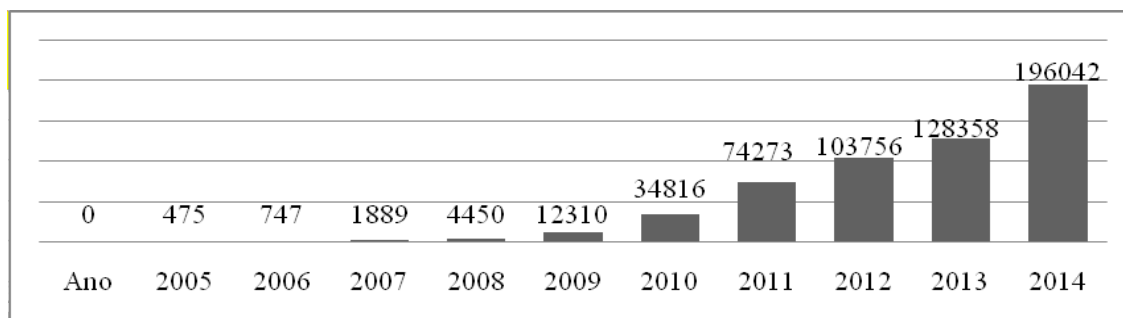
Os aspectos metodológicos exercem uma função significativa na pesquisa de bancos de dados. A partir do referido delineamento, debatemos o problema da pesquisa e, de modo mais direcionado, estabelecemos metas para a concretização dos objetivos propostos. O trabalho ora apresentado pode ser categorizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com as classificações preconizadas pelo estudo, também manifesta um caráter exploratório, e o procedimento técnico adotado será o levantamento bibliográfico.

O Ensino Superior no Brasil apresentou um atraso histórico em relação aos demais países da América Latina. Desde o século XVI, os espanhóis estavam fundando as universidades no “Novo Mundo” (a América), com todo o aval do catolicismo. No entanto, o Brasil inaugurou suas primeiras universidades apenas no século XIX, ou seja, três séculos mais tarde. Mas o que tínhamos eram apenas cadeiras de ensino superior em diversos lugares espalhados pelo país. Entretanto, com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, não houve a criação de uma universidade legítima voltada para pesquisa com autonomia plena administrativa. Isso só vai acontecer em 1920, com a fundação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e, mais tarde, com maior autonomia, com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934.

Nos anos 2000, no Governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de Emenda provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004, e pela Lei nº 110.096, de 13 de janeiro de 2005, institui-se o Programa Universidade para Todos – Prouni.

Segundo Costa e Ferreira (2017), o Prouni aumentou em 5,15% as matrículas de alunos no ensino superior privado. As bolsas eram distribuídas para as minorias da população. Do ano de sua criação ao segundo semestre de 2014, o Prouni concedeu cerca de 1,4 milhão de bolsas para estudantes, sendo 70% bolsas integrais.

**Gráfico 1** – Quantidade de bolsas ofertadas por ano pelo Prouni.



Fonte: Elaborado a partir dos dados do MEC (Brasil, 2015). Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/>

Esse programa tem como objetivo propiciar o ingresso da classe trabalhadora nas universidades privadas; no entanto, essa demanda é também relacionada a uma lógica de mercado, que se caracteriza pela busca de mão de obra cada vez mais qualificada.

De acordo com o Ministério da Educação, em 2013, 31% do total de matrículas nas universidades particulares eram de alunos ligados aos programas do Governo Federal, o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e o Prouni. Segundo o Ministério da Educação, nos três primeiros anos do Governo Dilma Rousseff, os benefícios dos Fies passaram de 224.782 a 1,143 milhão, com a expansão de 400% do valor em 2013.

## Gráfico 2 : A expansão do fies e prouni 2010 - 2013



Fonte: Ministério da Educação, 2015

O levantamento bibliográfico nasce da necessidade da delimitação do tema de pesquisa de Doutorado em Educação, iniciado no ano de 2019 pela Unesp, campus de Rio Claro. Desenvolver o projeto de pesquisa exige a eleição dos assuntos que serão pesquisados. Por hora, apresenta-se o título da tese: “Universidade para uma pequena elite: a classe trabalhadora vai ao ensino superior privado (2004-2014)”.

Assim, este Projeto de Doutorado tem como objetivo realizar uma pesquisa histórica sobre o período que vai dos anos de 2004 a 2014 com alunos oriundos da classe mais humildes da sociedade, que tiveram acesso às universidades de ensino particular por meio de programas de incentivo do Governo Federal. Em um primeiro momento, far-se-á uma pesquisa histórica sobre as políticas de acesso da classe trabalhadora ao ensino superior; posteriormente, faremos uma análise histórica e política sobre as eleições dos anos de 2002, 2006, 2010 e 2014. Em um segundo momento, abordaremos a história dos programas sociais de incentivo ao acesso da classe trabalhadora à universidade ao longo da história do Brasil. Logo após, analisaremos a política histórica de implantação do Programa Universidade para Todos (Prouni), em 2004. E, por fim, entrevistaremos os alunos que fizeram uso do programa social de incentivo ao Ensino Superior. Nessas entrevistas, analisaremos quais são os resultados socioeconômicos de mudanças com a conclusão do Ensino Superior. O enfoque será dado prioritariamente aos alunos da cidade de São Paulo, capital, mais especificamente na região de Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo, localizado na periferia da capital.

### **Problema de pesquisa**

Qual a importância do Prouni para a transformação da vida social e econômica do ex-aluno de baixa renda?

### **Banco de dados de teses e dissertações**

Como se trata de uma pesquisa que busca desenvolver um projeto de Doutorado, optamos por fazer levantamos de dissertações e teses para entender melhor o estado do conhecimento de pesquisa desenvolvida no país ao longo das última décadas. Utilizaremos, como primeira base de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>7</sup>, que reúne 425.104 dissertações e 153.326 teses, com 115 instituições de pesquisa cadastradas, nacional e internacionalmente.

O IBCT desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação

---

<sup>7</sup> Pesquisa realizada no site: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 22 out. 2019.



de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional. (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>).

A BDTD foi criada em abril de 2002. Para definir o projeto, foi criado o Comitê Técnico Consultivo (CTC), constituído por representantes de diversos setores, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); o Ministério da Educação (MEC) – representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação Superior (SESu), pela Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP) e pelas três universidades que participaram do grupo de trabalho e do projeto-piloto – Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Dentre as atribuições do grupo, o CTC apoiou o desenvolvimento e aprovou o Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR) (<http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>, tendo começado suas atividades na rede virtual no ano de 2006.

Em 07 de outubro de 2019, realizamos uma busca avançada na BDTD. Fizemos uso do campo de pesquisa chamado de título. A primeira busca foi com descritores, com o descrito “Prouni”. Obteve-se o resultado de 201 teses e dissertações. Em uma segunda busca, mais detalhada, fizemos uma pesquisa com seguintes descritores: “Prouni”, “aluno”, e os anos de delimitação da pesquisa: “2004-2014”. Apareceram exatamente 18 trabalhos, e, assim, fizemos *download*<sup>8</sup> das dez teses de Doutorado e das oito Dissertações de Mestrado. Em uma leitura prévia dos títulos, resumos e introdução, resolvemos realizar outra pesquisa, pois alguns trabalhos fugiam do nosso tema. Dessa forma, aproveitamos seis trabalhos. Cinco dissertações e uma tese.

---

<sup>8</sup> Em linguagem simples, baixamos o arquivo.

**Figura 1: Plataforma de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**

The screenshot displays the BDTD search platform. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The BDTD logo is prominently featured, along with the text 'Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações'. A search bar contains the term 'PROUNI', and the results show 'A mostrar 1 - 20 resultados de 201 para a busca 'PROUNI'', with a search time of 0.57s. On the left, there are filters for 'Instituições' (listing PUC\_SP with 23 results, UFV with 11, PUC\_CAMP with 8, UFC with 8, UNISINOS with 8, and USP with 8) and 'Repositório' (listing 'Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC\_SP' with 23 results and 'Repositório Institucional da' with 11 results). The main results area shows two entries: 1. 'PROUNI: trajetórias' by Ferreira, Karin Terrell, defended in 2011, with the subject 'Programa Universidade para Todos (Prouni)'; 2. 'A educação superior no contexto do PROUNI' by Colleoni, Cristini, defended in 2012.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced?edit=23433811>

Em uma terceira pesquisa na plataforma de dados, fizemos uso dos seguintes descritores: “Prouni”, “2004-2014” e “egresso”. Tivemos o resultado de 4 pesquisas. No entanto, em leitura prévia dos títulos, resumos e introdução, escolhemos, para analisar mais profundamente, uma tese de Doutorado e um trabalho de Mestrado.

Em uma quarta pesquisa na plataforma, fizemos a utilização dos seguintes descritores: “Prouni”, “2004-2014” e “baixa renda”. O resultado obtido foi de cinco trabalhos. No entanto, quatro deles já haviam aparecido nas pesquisas anteriores e o trabalho inédito não correspondia ao assunto pesquisa, segundo os critérios adotados nas pesquisas anteriores.

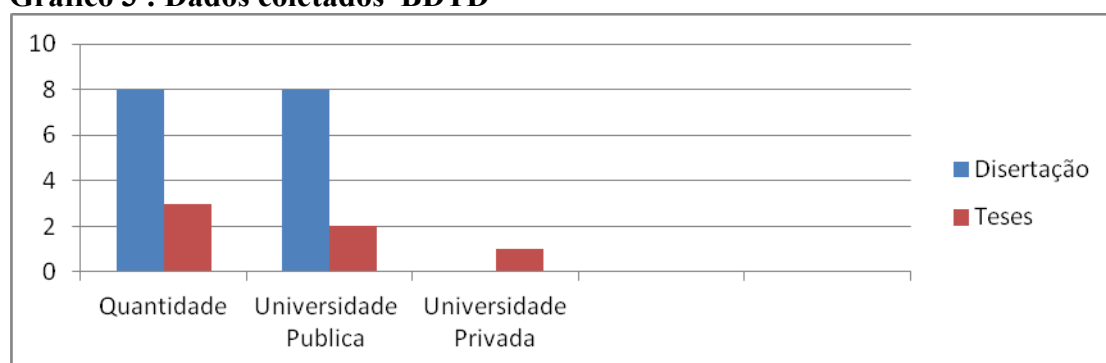
Em uma última pesquisa no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizamos as seguintes descritores: “Prouni”, “egresso” e “entrevista”. A pesquisa revelou doze trabalhos, entretanto quatro deles já haviam aparecido em outras pesquisas. Dessa forma, em uma leitura prévia dos títulos, resumos e introdução, excluimos cinco trabalhos que não se adequavam à nossa proposta de pesquisa. Finalmente, utilizaremos apenas três trabalhos, quais sejam duas dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado.

**Tabela 1 – Pesquisa de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).**

MODALIDADE	QUANTIDADE	UNIVERSIDADE PÚBLICA	UNIVERSIDADE PRIVADA
DISSERTAÇÕES	8	8	0
TESES	3	2	1

Fonte: Autoria própria.

**Gráfico 3 : Dados coletados BDTD**



Fonte: Autoria própria.

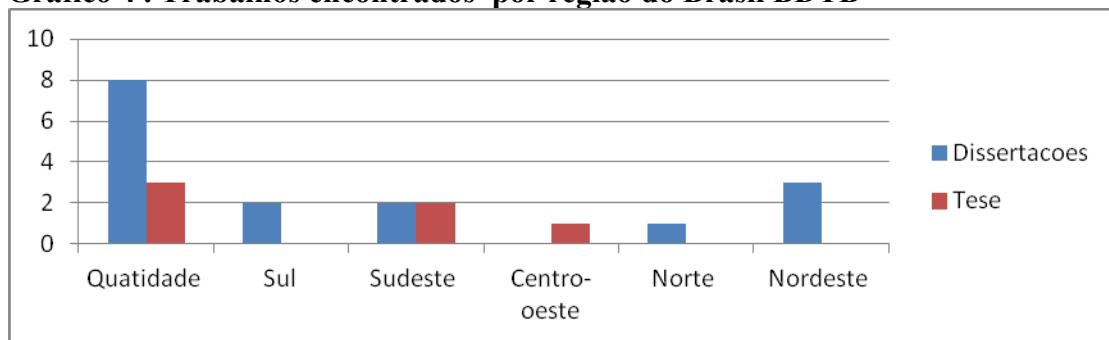
A tabela e o gráfico evidenciam uma prevalência do ensino público sobre o privado em relação aos temas pesquisados em nosso levantamento de dados. A tese que aparece em destaque pela universidade privada é da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Assim, podemos afirmar que os dados apresentados não estão longe do resultado daqueles da pesquisa no país em 2019, que demonstram que 95% das pesquisas realizadas no país estão no âmbito da educação pública.<sup>9</sup>

**Tabela 2: Pesquisa por região do Brasil**

MODALIDADE	QUANTIDADE	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
DISSERTAÇÕES	8	2	2	0	1	3
TESES	3	0	2	1	0	0

Fonte: Levantamento feito pelo autor.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>

**Gráfico 4 . Trabalhos encontrados por região do Brasil BDTB**

**Fonte: Levantamento feito pelo autor.**

Sobre o levantamento regional de nossa pesquisa, verificamos que são duas dissertações na região sul, mais especificamente no Rio Grande do Sul; duas na região sudeste, sendo uma na Universidade de São Paulo (USP) e outra na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); a região norte apresenta apenas um trabalho, na Universidade Federal do Amazonas; já a região nordeste é a com maior número de dissertações: duas na cidade de Recife, capital de Pernambuco, e outra em Natal, capital do Rio Grande do Norte. As três pesquisas de tese de Doutorado ficaram apenas em duas regiões: sudeste, mais especificamente o estado São Paulo, e centro-oeste no estado de Goiás.

As pesquisas encontradas com sua conclusão estão entre os anos de 2008 a 2017, com destaque para três trabalhos neste último 2017. O que podemos ver é que vem aumentando ainda timidamente o número de pesquisas com este tema. Três dissertações de Mestrado estão ligadas ao departamento de Educação das suas universidades. Já duas são requisitos para título de mestre em Administração, e as outras três em Sociologia, Serviço Social e Economia. Já as teses de Doutorado estão todas ligadas ao departamento de Educação.

### **Análise de conteúdo do material bibliográfico**

Scherdien (2017) faz uma análise histórica do ensino superior. Ele destaca a importância da vinda da família real para o Brasil em 1808. Enfatizar que esse acontecimento histórico que tornará visível a necessidade da criação de ensino superior no Brasil, com o objetivo principal de formar o quadro burocrático que atuaria na organização do país. Já Milanez (2016) relata que a classe trabalhadora teve acesso, em massa, ao ensino superior a partir de 2004 com o Prouni. Ensino este que, historicamente, sempre esteve reservado para

uma pequena elite. No entanto, são poucos os trabalhos que citam a formação jesuíta com caráter superior (Câmara Araque, 2014) nos anos antes de 1808 com a vinda da família real.

Ao longo de nossas pesquisas, tendo como foco as teses e dissertações, percebemos que o Prouni está sempre vinculado aos conceitos de democratização do ensino superior, políticas públicas, governos do Partido dos Trabalhadores, mercado de trabalho, melhores condição de vida etc.

Segundo Scherdien (2017), em relação aos conceitos de democratização do ensino superior, alguns trabalhos relatam que, na história do ensino superior no Brasil, as camadas mais pobres da sociedade não tiveram acesso a essa modalidade de ensino ao longo da história, já que sempre esteve atrelada às classes mais altas da sociedade. Como relatamos na apresentação da pesquisa de Mestrado de Scherdien (2017).

O ensino superior brasileiro se configura, historicamente, como um espaço de formação elitista e excludente, destinado às classes dominantes. No entanto, esse cenário tem se alterado ao longo dos últimos 20 anos, a partir do processo de expansão e diversificação do acesso ao ensino superior, o qual possibilitou o ingresso de grupos antes pouco expressivos, por meio de políticas públicas como o Programa Universidade para Todos – Prouni. Frente a esse contexto de expansão no acesso ao ensino superior do país, essa pesquisa visa compreender como a origem social influencia o acesso, permanência e conclusão do ensino superior, assim como a posterior inserção profissional dos jovens egressos do Prouni, no momento em que essa se configura como uma política pública baseada em critérios de seleção socioeconômicos. (Scherdien, 2017, p. 5).

Segundo Milanez (2016) há poucas pesquisas, em âmbito nacional, sobre os alunos egressos do Prouni. Estamos diante de um processo novo de dados científicos. Segundo os trabalhos pesquisados, o Prouni foi criado durante o primeiro mandato do governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nasce a partir de uma medida provisória no ano de 2004 e depois se torna lei em 2005.

O Prouni foi instituído em 10 de setembro de 2004 pela Medida Provisória (MP) nº 213 e posteriormente transformado na Lei nº 11.096/05. Destina-se à concessão de bolsas integrais e parciais nas instituições de ensino superior privadas especialmente a estudantes de baixa renda egressos do ensino médio público, pessoas com deficiência e estudantes na condição de bolsista integral das escolas privadas de ensino médio. Também é destinado a professores da rede pública de ensino especificamente para os cursos de licenciatura, normal superior e pedagogia, destinados à formação do magistério da educação básica, neste caso vinte independente de renda. A concessão de bolsas ocorre por meio de um contrato estabelecido com o governo e as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas em troca de isenção de impostos. (Câmara Araque, 2014, p. 25)

Câmara Araque (2014) demonstra, com tabelas tiradas de dados oficiais do Ministério da Educação, o cenário do ensino superior ao longo da história do Brasil, especificamente em relação ao Prouni e à formação através de bolsas parciais e integrais. Segundo Bustos (2017), em 2010, foram concedidas 115.351 bolsas parciais e 125.922 integrais. E em 2014, foram concedidas 87.995 bolsas parciais e 204.587 integrais.

No entanto, segundo Teles (2017), os benefícios fiscais concedidos às universidades privadas para que ofertassem a bolsa apresentavam um valor acima das mensalidades pagas pelo alunos que não usufruíam de nenhum benefício. E muitas delas ofertava vagas que permaneciam ociosas. Essa situação, para o capital educacional do ensino superior, é um mercado extremamente benéfico. É evidente que as vagas que estavam disponíveis nas universidades privadas poderiam ser preenchidas pelas bolsas do Prouni. Pois seria deduzidos em impostos federais.

### **Egressos e entrevistas**

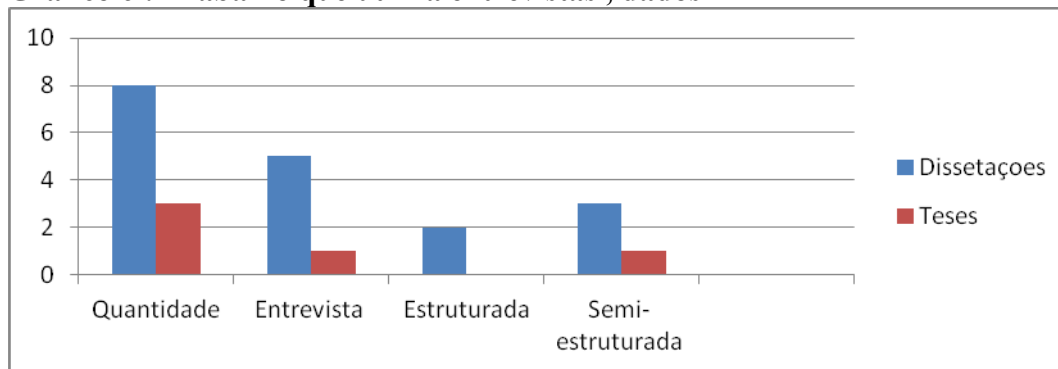
Os alunos egressos citados nas pesquisas apresentam várias caracterizações. Mas, na maioria dos casos, busca-se entender a situação deles no mercado de trabalho, e de como seu ingresso ao ensino superior modificou sua visão cultural e quais foram os benefícios em sua vida pessoal após essa experiência. Dos onze trabalhos pesquisados, seis trabalham com entrevista.

Pensando em nosso tema de pesquisa encontramos entrevistas de vários lugares do estado de São Paulo, mais nenhum de nossa região que queremos pesquisa: duas estão na grande São Paulo – Milanez (2016), Costa (2012) – e outras duas no interior de São Paulo – Limeira, Telles (2017) e Saes (2015).

**Tabela 3 – Trabalhos com entrevistas dados BDTD**

Modalidade	Quantidade	Entrevistas	Estruturadas	Semiestruturadas
Dissertação	8	5	2	3
Teses	3	1	0	1

Fonte: Levantamento feito pelo autor.

**Gráfico 6 : Trabalho que utiliza entrevistas , dados BDTD**

Fonte: Levantamento feito pelo autor.

Quatro dessas entrevistas estão relacionadas a Pierre Bourdieu, e às principais categorias desse autor para análise de entrevistas e de habitus e capital cultural. Em todos os onze trabalhos, o nome de Bourdieu aparece nas Referências Bibliográficas. A obra que consta em todas as referências é *A reprodução*<sup>10</sup>.

### O Banco de Dados da UNESP

A escolha pelo segundo banco de dados refere-se à Unesp. Criada oficialmente em 1976, é o resultado da junção de vários institutos isolados que estavam distribuídos pelo estado de São Paulo. A grande maioria dos seus 24 campi atualmente estão no interior de São Paulo, e essa expansão se deu principalmente na décadas de 50 e 60.

Figura 3 – Unidades da UNESP pelo estado de São Paulo



Fonte: <https://www2.unesp.br/portal#!//sobre-a-unesp/historico/>

Os motivos principais para a escolha do banco de dados da UNESP estão relacionados a meu vínculo acadêmico. Estou matriculado no Doutorado em Educação pela UNESP Rio Claro desde 2019. Assim, podemos enfatizar a importância de entender o que está sendo produzido nessa universidade, com relação ao tema que estou pesquisando. No

<sup>10</sup> BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.



entanto, não podemos deixar de levar em consideração que os cursos de Mestrado e Doutorado em educação estão vinculados apenas a três unidades da Unesp, a saber, Marília, Presidente Prudente e Rio Claro<sup>11</sup>. Por isso talvez não encontremos uma produção tão vasta no campo de pesquisa de levantamento de dados aqui proposto.

Os dados de teses e dissertações da Unesp encontram-se em uma plataforma chamada “Catálogo Athenas”<sup>12</sup>. O site não informa quantas teses e dissertações estão disponíveis; assim, é preciso fazer a busca para ver que encontramos. No entanto, o site da plataforma de dados não informa histórico e data da criação etc.

Fizemos o uso da base de dados Athena. Em um primeiro momento, o acesso foi obtido pelo site da Unesp, e assim tivemos acesso às teses e dissertações, em que aparecem os seguintes modos de pesquisa: palavras, campo, busca, registro e base.

**Figura 4 – Plataforma de Pesquisa UNESP Athena**

Fonte: <https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=272835467>

Em uma primeira pesquisa, em 07 de outubro de 2019, fizemos uso dos descritores “Prouni”, e apareceram seis trabalhos, sendo quatro dissertações e duas teses. Com o mesmo processo da outra base de dados que já mencionamos aqui este artigo, fizemos algumas eliminações. Em uma leitura prévia dos títulos, resumos e introdução, resolvemos por optar por outras pesquisas, pois alguns trabalhos estavam fora do nosso tema de pesquisa. No entanto, ficamos com duas dissertações e uma tese.

Em uma segunda pesquisa avançada, colocamos os seguintes descritores: “Prouni” e “2004-2014”. Foram encontrados dois trabalhos – uma tese e uma dissertação. Porém, foram eliminadas pelos mesmos critérios já citados – por título, resumo e introdução não indicar semelhança com nossa pesquisa pretendida.

<sup>11</sup> Disponível em: [http://propgdb2.unesp.br/home\\_page/pesquisar\\_programa.php](http://propgdb2.unesp.br/home_page/pesquisar_programa.php)

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=944306175>

Em uma terceira pesquisa, colocamos os seguintes descritores: “Prouni”, “baixa renda” e “educação superior”. Foram encontrados cinco trabalhos – duas teses e três dissertações. Após a leitura do título, resumo e introdução, encontramos apenas uma dissertação com tema semelhante ao nosso.

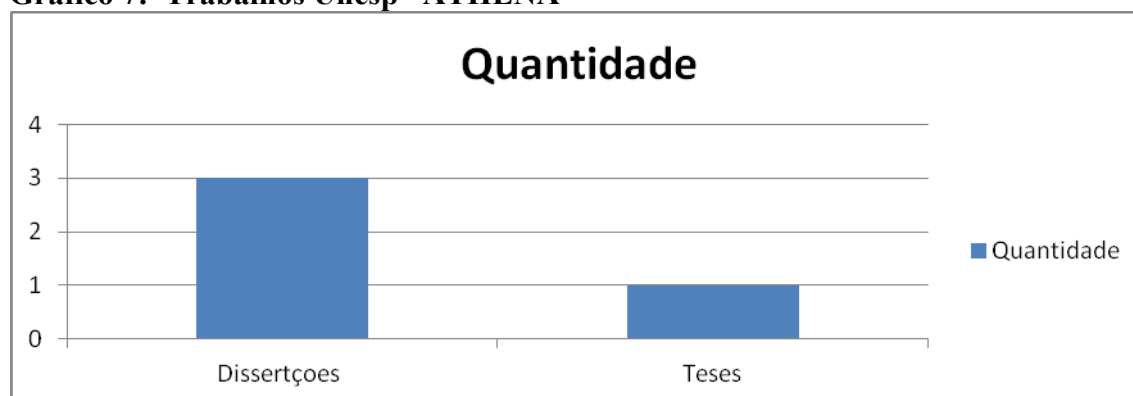
Fizemos outras pesquisas, tentando buscar outros descritores, mas os resultados ofertados foram os mesmos das pesquisas anteriores, e em alguns descritores não achamos trabalhos algum.

**Tabela 4: Levantamento de banco de dados Athena – UNESP.**

<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Dissertação</b>	<b>3</b>
<b>Tese</b>	<b>1</b>

Fonte: Análise de material bibliográfico Athena – Unesp.

**Gráfico 7: Trabalhos Unesp –ATHENA**



A pesquisa em si apresenta um trabalho de Rio Claro – Basconi (2014), e dois trabalhos de Araraquara, uma dissertação e um doutorado – Alves (2016) e Bovério (2014).

No entanto, temos que informar que o site que colocamos como referência no rodapé da página anterior não informa que na unidade Unesp Araraquara há curso de pós-graduação na área de Educação. O único trabalho que temos que não é da área de Educação é da unidade de Franca – Rodrigues (2019) – e situa-se na área do Serviço Social.

As pesquisas em geral situam-se no mesmo debate que foi levantado anteriormente, proposto pelo outro banco de dados específicos. Bovério (2014), a única tese encontrada na Athena, busca analisar se o Prouni respondeu às expectativas dos seus egressos. Realiza pesquisa semiestruturada e responde a questão ligada ao capital cultural. Uma de suas principais influências é Pierre Bourdieu. As entrevistas estão concentradas no interior de São Paulo, mais especificamente na região de Ribeirão Preto-SP .

Em seguida, houve um esforço metodológico de aplicar a pesquisa para os bolsistas das regiões situadas no entorno da cidade cuja IES foi escolhida para aplicar o estudo piloto. Decidiu-se investigar uma metodologia que contemplasse as cidades que possuíam IES, por região administrativa. Foram pesquisadas as regiões administrativas e, em seguida, foi feita uma pesquisa no sistema e-MEC, em cada cidade das respectivas regiões, para verificar quais possuíam IES com cursos presenciais. Foram obtidos os seguintes resultados: Ribeirão Preto: 42 09 IES (01 Universidade, 03 Centros Universitários e 05 faculdades); Sertãozinho: 02 Faculdades; Bebedouro: 01 Centro Universitário; Jaboticabal: 02 Faculdades; Monte Alto: 01 Faculdade; Taquaritinga: 02 Faculdades; Catanduva: 02 Faculdades; Matão: 02 Faculdades; e Araraquara: 01 Centro Universitário e 02 Faculdades. A partir destes dados, foi feito um estudo analisando-se as várias possibilidades e decidiu-se por escolher uma região administrativa, como recorte de pesquisa. Foi então escolhida a região administrativa de Ribeirão Preto/SP. Esta opção se deu por definição de dois critérios: o primeiro foi em virtude dos alunos que participariam do estudo piloto estudarem em uma das IES, cuja cidade pertence a esta região administrativa; e o segundo critério foi o fato desta região possuir todas as modalidades de IES: Universidade, Centro Universitário e Faculdade. (Bovério, 2014, p. 42).

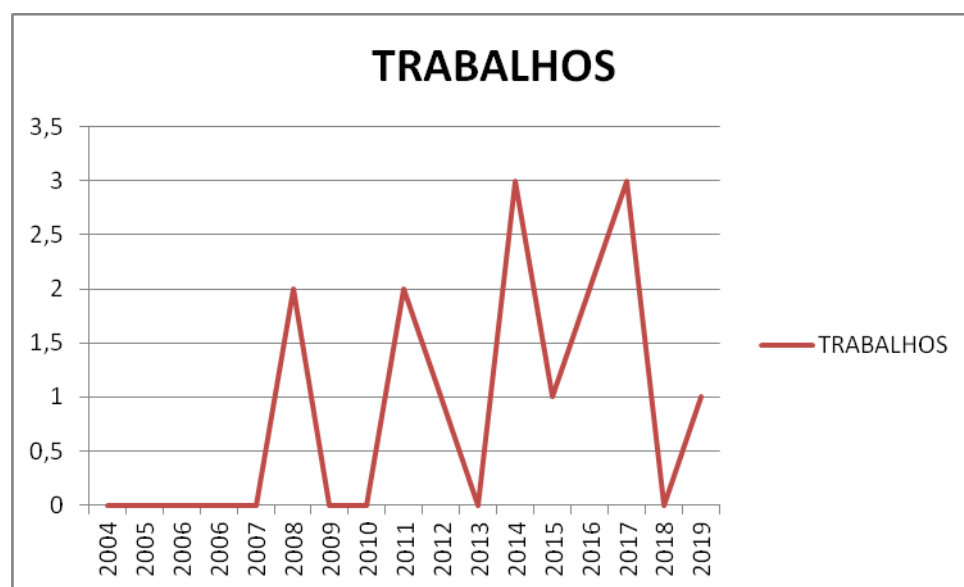
Os problemas da pesquisa são variados. Uma delas realiza uma análise do Prouni além do certificado. Basconi (2014) tentar reconhecer, identificar quais são as políticas capitalista por trás do Prouni. A conclusão da análise vai demonstrar a existência de uma demanda mercadológica e a incidência de uma lógica do capital sobre o investimento no ensino superior privado. No entanto, a autora centraliza seu trabalho na formação de professores e tentar apontar quais tipos de formação são oferecidos para estes alunos egressos do Prouni.

No bojo da expansão privatizada e mercantilizada do ensino superior, concluímos que o Prouni contribui para a perpetuação do projeto educacional da classe dominante para a classe trabalhadora, na particularidade do desenvolvimento capitalista no Brasil. Nesse sentido, o Prouni também contribui para a ocupação das chamadas vagas ociosas, que mais parecem vagas anunciadas pelas IES privadas como forma de obter incentivos e justificar o seu papel inevitável na democratização do acesso ao ensino superior. (Basconi, 2014, p. 158) .

Já as outras pesquisas não trabalham com entrevista mas com banco de dados e documentação oficial e bibliográfico. No entanto, nos ajudam muito a entender a situação do ensino superior no Brasil, principalmente nessas últimas décadas, e ressalta alguns dados que já estavam contidos nas pesquisas no outro banco de dados estudado por nós, principalmente sobre a situação socioeconômica dos egressos do Prouni.

## Considerações finais

**Gráfico 8 – Gráfico geral de publicações sobre temas de pesquisa ,banco de dados UNESP e BDTD**



Fonte de autoria própria

A partir da análise dos gráficos de dados retirados do banco digital da Athena UNESP e da biblioteca brasileiras de teses e dissertações, percebemos que vêm se intensificando os estudos sobre as temáticas aqui propostas, principalmente sobre a questão do Prouni e egressos, mas de forma muito tímida, já que seu maior pico configura-se em três trabalhos anuais, de 2014 e 2017.

Podemos concluir, a partir das análises feitas, que, para os autores, o Prouni exerce um papel que se apresenta ligado à grande demanda do capital, e que, em alguns poucos casos, realiza uma mudança significativa no capital cultural do egresso, na visão de Pierre Bourdieu, cujo pensamento grande parte das teses busca contemplar. No entanto, nas pesquisas dos últimos dois anos, vemos que os alunos que fazem parte do Prouni buscam uma melhor qualificação para o mercado de trabalho e que os conteúdos ofertados são de qualidade duvidosa e que, em grande parte, não há interesse para desenvolvimento de pesquisa.

Enfim, constata-se que, para alguns autores, a graduação pelo Prouni não traz mudanças significativas na vida dos egressos e não contribui para as diminuir as desigualdades sociais.

Pensando em nosso projeto de entrevista, verificamos que os trabalhos encontrados trazem alguns aspectos semelhantes e outros bem diferentes, como a pesquisa de documentos e um debate político sobre o período de implantação do Prouni. O ineditismo de nosso trabalho de pesquisa caracteriza-se por ideias que não encontramos nas pesquisas analisadas, quais sejam: a região do estado de São Paulo pesquisada não é abordada em nenhum trabalho – pesquisar sobre os alunos egressos do Prouni na região do Campo Limpo, em São Paulo-SP. Um segundo ponto que confirma esse ineditismo é o de que não há um trabalho dessa natureza com enfoque histórico crítico de ser pensar o debate sobre o Prouni.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tamyres Martins Gaby. **Prouni: revolução simbólica na vida dos beneficiários**, 89 , (Dissertação ciências sociais ) , Universidade Estadual Paulista – Unesp 2016.

BASCONI, Tatiane Cristina Fernandes. **O Programa Universidade para Todos (Prouni) e a expansão do ensino superior brasileiro**. Dissertação. Universidade Estadual Paulista – Unesp, Rio Claro 2014.

BOVÉRIO, Maria Aparecida. **Prouni: estudo multicaso com bolsistas beneficiários (estudantes e egressos) de sete instituições de ensino superior do interior do Estado de São Paulo..** 2014. 471 f.; 30 cm.(Programa de pos graduação e em educação , Tese) , Universidade Estadual Paulista – Unesp Araraquara- SP -2014.

BUSTOS, Francisco Javier Contreras. **Como regular o Prouni mediante a teoria de incentivos**. – Recife 2017. 47 folhas: il. 30 cm. (Programa de pos –graduação em economia ) Universidade Federal de Pernambuco .

CÂMARA AREQUE, Ingrid. **O Programa Universidade para Todos – Prouni no Contexto da Reforma Universitária (1990-2010)**.(Programa mestrado em serviço social ) Universidade federal do Amazonas, Manaus, 2014.

COSTA, Danielle Dias da; FERREIRA, Norma-Iracema de Barros. **O Prouni na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 141-163, 2017.

COSTA, Fabiana de Souza. **O Prouni e seus egressos: uma articulação entre educação e trabalho.** 2012. p. 201. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: o ensino superior, da colônia à era Vargas.** 3. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

FERREIRA, Karin Terrell. **Prouni: Trajetória.** (Doutorado em educação ) 2011. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011, 166 f.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 23. ed. Rio de Janeiro: Livraria Jose Olympio, 1984.

GUERRA, Lenin Cavalcante Brito. **O processo de criação do Prouni – Programa Universidade para Todos.** 2008.(Mestrado em Administração ). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MELLO NETO, Ruy de Deus e. **Prouni: dimensão nacional e perfil dos estudantes de Pernambuco.**(Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco . Recife, 2011.

MILANEZ, Gabriel Gustavo Tosoni. **Trajetória Pós-Prouni: um estudo sobre egresso.** 2016. Programa Universidade para Todos na cidade de São Paulo. (Mestrado em Sociologia )Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar.** 20. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

RODRIGUES, Lílian. **A Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal de Goiás – UFG.** 2019. (Mestrado em ciências Sociais )Franca, 2019, 106 p.

SAES, Paula Macchione. 1987 –**Ao ensino superior e trajetórias dos egressos do Prouni.** (Mestrado em Educação ) Universidade estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, SP [s.n.], 2015.

SCHERDIEN DA SILVA, Camila. **Depois do acesso: a inserção profissional de jovens egressos do Prouni.** 2017. (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul . 242 f. 2017.

SOUSA, Ana Maria Gonçalves de Sousa. **Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal.** 2008. 254f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

TELLES, José Carlos da Silva. **Programa Universidade para Todos: implicações na democratização do ensino superior.** ( Mestrado em Educação ) Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – Ijuí, 2017. 102 f. il.; 30 cm.



## **A musicalidade da Capoeira: a construção do berimbau como um ritual para a capoeiragem**

**Felipe Fernandes Nonato<sup>13</sup>**  
**Marciel Aparecido Ribeiro<sup>14</sup>**  
**Leandro Ribeiro Palhares<sup>15</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho procurou verificar a importância do capoeirista construir seus próprios instrumentos musicais, em especial o berimbau. Os instrumentos são importantes para a constituição da roda de Capoeira e o capoeirista através da sua construção pode estabelecer conexões mais profundas com a ancestralidade. Realizamos uma entrevista aberta com dez Mestres de estilos diferentes. O campo de pesquisa nos proporcionou quatro categorias de análise: confecção como essencial para o capoeirista; ideologia de mercado; técnicas de confecção e utilização do berimbau; e aspectos que transcendem os atos de confeccionar e tocar o berimbau. Compreendemos que a construção do berimbau deveria fazer parte da formação dos capoeiristas, para que reflitam criticamente sobre a prática, preservação e transmissão dos saberes ancestrais.

**Palavras chave:** Capoeira. Cultura. Ritual.

### **Abstract**

This work sought to verify the importance of the capoeirista build his own musical instruments, especially the berimbau. The instruments are important for the constitution of the Capoeira wheel and the capoeirista through its construction can establish deeper connections with the ancestry. We conducted an open interview with ten Masters of different styles. The research field gave us four categories of analysis: confection as essential for the capoeirista; market ideology; techniques for making and using the berimbau; and aspects that transcend the acts of making and playing the berimbau. We understand that the construction of the berimbau should be part of the formation of capoeiristas, to reflect critically on the practice, preservation and transmission of ancestral knowledge.

**Key words:** Capoeira. Culture. Ritual.

---

<sup>13</sup> Licenciado em Educação Física/UFVJM; felipefnufvjm@gmail.com.

<sup>14</sup> Licenciado em Educação Física/UFVJM; marcieldata@hotmail.com.

<sup>15</sup> Doutor em Estudos do Lazer/UFMG; docente no Departamento de Educação Física/UFVJM; leandro\_palhares@yahoo.com.br.

## Introdução

Ribeiro (2015) define a roda de Capoeira como o espaço de manifestação da capoeiragem, que combina música, luta e dança, envolvendo ainda aspectos místicos. Para Acunã (2010), o caráter que possibilita essa ambiguidade é a musicalidade, pois por meio dos toques dos instrumentos e dos cantos pode-se alternar o ritual da roda, a característica dos jogos, o comportamento dos capoeiras, possibilitando práticas com maior ou menor contato físico e mais ou menos carregadas de agressividade ou ludicidade. Candusso (2009, p.93) compartilha deste pensamento, dizendo que é:

Através da música que é determinado quando os jogadores devem começar e terminar, como devem jogar. É através da música que todos os participantes são unidos e conduzidos em uma sequência de jogos. De certa forma, pode-se dizer que a música costura todos os elementos que constituem uma roda de capoeira: os movimentos, as atitudes, os ensinamentos, a história, as reflexões, entre tantos outros.

Silva (2006) afirma que muito do sucesso da roda está na sua instrumentação e nas músicas, pois sem eles não sentimos e vivenciamos os ritmos e seus significados, que levarão os praticantes à inclusão no contexto afrobrasileiro, constituindo suas identidades e observando valores morais e éticos que a luta do negro representa.

Na roda de Capoeira, os instrumentos deixam de ser apenas objetos (BRASIL, 2007), ganhando sentidos de representatividade. Segundo Zonzon (2007, p.112), “o caráter sagrado da roda tem como paradigma o caráter sagrado da bateria musical”. De acordo com Brasil (2007), há uma interação dos corpos com os instrumentos, a música cria uma teia de símbolos que provocam na roda uma condição mágica que distorce o tempo e espaço. Essa relação é proveniente da energia emanada pelos instrumentos, energia essa que envolve instrumentos, tocadores e os demais participantes da roda de Capoeira.

Zonzon (2007) afirma que há uma prevalência do berimbau<sup>16</sup> em relação aos outros instrumentos musicais, destacando que o tocador do berimbau comanda a roda: inicia e finaliza a roda e escolhe o ritmo de jogo e toques que serão executados; os demais tocadores

---

<sup>16</sup> Neste texto, sempre que nos referirmos ao instrumento berimbau estaremos nos remetendo ao berimbau de barriga, conforme a classificação e nomenclatura utilizadas por Shaffer (1977). Em sua pesquisa, ele encontrou quatro tipos de berimbaus no Brasil: de boca; birimbao; de bacia; de barriga. Sendo este último aquele utilizado na Capoeira.

acompanham o ritmo dado com os outros instrumentos. A mesma autora assegura que o berimbau inspira os sentimentos dos jogadores e dos outros participantes da roda, pois transmite a energia, o Axé<sup>17</sup> e como tem relação direta com seu tocador, catalisa sua energia, ou até mesmo a energia de outro tocador ou participante da roda. A autora ainda afirma que o berimbau é uma representação simbólica da espiritualidade afrobrasileira devido ao seu vínculo com a ancestralidade; e com isso reconhecido como possuidor de um poder espiritual que justifica sua posição hierárquica no ritual.

Mestre Pastinha (1988) afirma que o berimbau é o instrumento indispensável na roda da Capoeira. Neto (2014) e Brasil (2007) afirmam que o berimbau é o símbolo mais conhecido da Capoeira, sendo essencial para que determinado evento seja concebido como uma roda. Simões (2006) afirma que o berimbau é o instrumento musical que dita às normas e exercita no praticante a orientação de sua conduta na roda, durante o jogo.

Sendo o berimbau um símbolo importante no ritual da roda, o domínio da técnica relativa à sua confecção indica uma posição respeitável do praticante no meio capoeirístico. Com isso, alguns capoeiristas que possuem esse domínio fabricam instrumentos com o intuito de comercializá-los, seja por iniciativa própria ou por uma demanda de mercado. Por outro lado, podemos deduzir que os capoeiristas que compram esses instrumentos o fazem por falta de conhecimento para produzir os seus próprios ou por não querer se dar ao trabalho (por exemplo, dispêndio de tempo, dinheiro e energia); e já que existe um mercado que os fornece, enquadrando-se nos anseios do capitalismo, dentro de um sistema produtivo pautado no consumismo e vinculado à propriedade individual, os capoeiristas podem estar deixando de lado uma conexão mais íntima com os instrumentos. Deixando de confeccionar seu próprio instrumento o capoeirista pode estar se privando ou minimizando a sua relação com o mesmo, que pode ser estabelecida desde sua confecção até o momento que este será tocado na roda de Capoeira. Subjacente à confecção de um ‘bom berimbau’ está a percepção estética dos grandes Mestres de Capoeira, relacionada à escuta aguçada para a afinação do instrumento e a plasticidade do mesmo (SIMÕES, 2006).

Sendo assim, baseando-se na questão – ‘é importante o capoeirista construir seus próprios instrumentos?’ – o presente estudo tem por objetivo investigar a importância do capoeirista construir seus próprios instrumentos musicais, em especial o berimbau.

---

<sup>17</sup> Sua etimologia vem de *Asé* – um termo do idioma Iorubá, falado por séculos em diversos países africanos. Atualmente, nas Américas, o Iorubá é utilizado nos rituais religiosos afrobrasileiros.

## Capoeira: histórico tendo como eixo norteador a musicalidade

Os primeiros registros encontrados sobre a história da Capoeira datam do final do século XVIII e da primeira metade do século XIX, época a qual a Capoeira desafiava o estado escravista e senhorial (SOARES, 1993). Brasil (2007) apresenta a figura da pintura intitulada “Dança de Guerra ou Jogar Capoeira”, de autoria de Johann Moritz Rugendas, datada de 1835 (Figura 1). Pode-se perceber a musicalidade pela presença do tambor e um indivíduo batendo palmas.

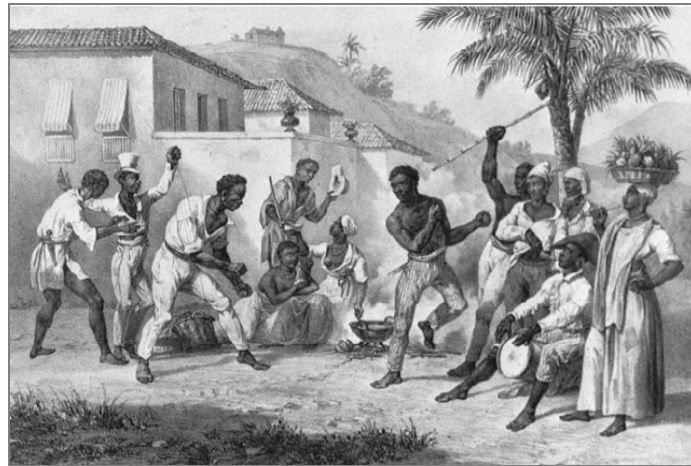


Figura 1: Dança de Guerra ou Jogar Capoeira. (BRASIL, 2007, p.13)

Soares (1993) afirma que o canto fazia parte da cultura da Capoeira escrava, destacando a presença do tambor nas rodas de ‘ajuntamento dos negros’, visualizado pela imagem representada por Rugendas: “o tambor era um elemento comum da cultura africana construída pelos escravos no Brasil” (SOARES, 1993, p.45-46).

Cunha (2011) apresenta a figura pintada pelo francês Jean-Baptiste Debret, em 1826 (Figura 2), retratando a presença do Urucungo, instrumento similar ao que conhecemos por berimbau. O autor deduz que Debret, através de seus registros, ao afirmar que os trovadores africanos executavam movimentos como contorções e pulos e esses mesmos eram reprimidos pela policia através de pauladas, tenha visualizado assim, uma manifestação parecida com a Capoeira. Pires (1996) afirma que há nos registros iconográficos do século XIX a presença do berimbau de barriga, o tambor e as palmas, demonstrando a presença da musicalidade na Capoeira.



Figura 2: Negro trovador. (CUNHA, 2011, p.21)

Na segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro – capital do Brasil à época, existiam as maltas que, segundo Soares (1993, p.59) era “[...] a unidade fundamental dos praticantes da capoeiragem”. Mesmo em um período de turbulências sociais e políticas, é possível identificar a presença da musicalidade na Capoeira, pois, de acordo com Soares (1993, p.46), o tambor foi “apropriado pelas maltas...”, se tornando “... mais um dado característico da capoeiragem”.

De acordo com Cunha (2011), no século XX o berimbau torna-se o instrumento mais importante da Capoeira, se sobrepondo ao tambor. Uma das explicações é que além de instrumento, o berimbau era utilizado como arma pelos capoeiristas. Acunã (2010) destaca a presença da música na década de 1930, como algo fundamental para fazer a Capoeira baiana ser desvinculada do aspecto marginal. Destacamos aqui a Capoeira baiana, por essa apresentar um caráter musical marcante que a diferenciou da capoeiragem de outros centros, como Recife e Rio de Janeiro (CAPOEIRA, 1998).

Ainda no século XX, a Capoeira foi se transformando e ganhando novos rumos, junto a isso, os aspectos musicais e os instrumentos utilizados nas rodas foram sendo adequados à perspectiva de cada Mestre. De acordo com Campos (2009), Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional, compunha sua orquestra musical com um berimbau e dois pandeiros. Na Capoeira Angola de Mestre Pastinha, os instrumentos que compunham a roda eram: berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque e chocalho (MESTRE PASTINHA, 1988).

Porém, independente da constituição das baterias, a musicalidade, expressa pelas músicas em harmonia com o ritmo dos instrumentos – em especial o berimbau – continua

tendo seu papel ancestral: coordenar os corpos e canalizar energia, nas rodas de Capoeira (FILHO, 2002; CAPOEIRA, 1998).

### **A bateria: um ritual ancestral**

A confecção dos instrumentos da Capoeira, de maneira geral, é constituída de forma artesanal, com uso de materiais simples que podem ser retirados da natureza, como, couro animal, madeira, cabaça e cordas. Além disso, podem ser utilizados materiais reaproveitados como o arame – que é retirado de pneus já utilizados de automóveis. A matéria prima utilizada para a confecção dos instrumentos, como podemos perceber, é acessível ao capoeirista, porém é necessária a utilização de algumas ferramentas que geram um custo relativamente baixo para a confecção dos instrumentos, ainda assim esse processo exige um bom conhecimento para que seja realizado.

Esse conhecimento necessário para a confecção dos instrumentos está ligado a alguns detalhes que os capoeiristas/artesões devem estar atentos, são eles: a época certa de colher a madeira, a espessura correta do arame (no caso da confecção do berimbau), a escolha dos materiais que serão utilizados, a preparação dos mesmos e o ‘casamento’ entre os materiais (por exemplo, a cabaça certa para cada verga de madeira), ou seja, a união de um material a outro para que produza o som característico do instrumento. Esses detalhes são essências para que a confecção resulte em um instrumento de qualidade, possibilitando uma boa afinação.

Geralmente esse conhecimento é adquirido através da ‘oitiva’, definida por Abib (2008), Castro (2007) e Palhares (2017) como aprender observando, escutando e imitando os mais experientes, mesmo quando se utiliza as formas didáticas e pedagógicas para a transmissão dos saberes. Cabe aqui voltar à questão norteadora desse estudo, buscando evidenciar a necessidade e a relevância do capoeirista buscar esse conhecimento.

Como já exposto nesse trabalho, supõe-se que o capoeirista que domina a técnica relativa da confecção dos instrumentos pode ocupar uma posição respeitável no meio capoeirístico por estar mais ligado aos preceitos ancestrais da capoeiragem, do que aqueles que não aderem a essa prática de confeccionar seus próprios instrumentos. Mestre Mão Branca afirmou, em entrevista a Palhares (2017, p.147), que a musicalidade passa por várias fases antes de tornar-se ela mesma: “ela vem do compositor. Ela vem do fazer o berimbau. De afinar o berimbau, né. Ela vem da construção do instrumento né até chegar à boca do cantador

[...]”. Assim, a confecção de um instrumento está diretamente ligada à finalidade do mesmo, que é compor a bateria, mas também de modo indireto, quando o capoeirista que confecciona os instrumentos, compondo a bateria, tenha uma maior sintonia com a energia ancestral expressa pela musicalidade ali presente.

### **Percursos metodológicos**

Por meio do percurso metodológico qualitativo que seguimos, e que apresentaremos a seguir, refletimos sobre o objetivo deste estudo que foi investigar a importância do capoeirista construir seus próprios instrumentos musicais, em especial o berimbau.

### **Amostra**

A proposta inicial do nosso estudo seria entrevistar 20 Mestres de Capoeira, de distintas temporalidades/gerações e de diferentes estilos de capoeiragem. No entanto, não foi possível atingir essa meta por não haver retorno de metade do quantitativo pré-estabelecido. Então, entrevistamos 10 Mestres e entendemos que com o material coletado seria possível darmos continuidade ao nosso estudo.

Como critérios de inclusão nos valem: capoeiristas que foram consagrados Mestre a, pelo menos, 30 anos; e capoeiristas pertencentes a quatro estilos: Capoeira Angola; Capoeira Regional; Capoeira Contemporânea; e Capoeira de Rua. Como critérios de exclusão, tivemos a condição oposta à levantada anteriormente.

### **Instrumento**

Utilizamos como técnica metodológica qualitativa para coleta de informações a entrevista aberta – também denominada por não estruturada ou não diretiva (MANZINI, 2004), pois conforme Fernando Rey, citado por Palhares (2017, p.72): “[...] a pesquisa nas ciências antropológicas e sociais representa um processo dialógico, de comunicação, pois o ser humano se comunica nos espaços sociais em que vive”.

A entrevista se consistiu de uma questão: “Mestre, o senhor acha importante o capoeirista confeccionar seus próprios instrumentos?”. Os Mestres ficaram à vontade para



expor suas opiniões sobre o tema. Quando a resposta foi simples e direta – sim ou não – o pesquisador encorajou o entrevistado a justificar sua resposta. O mais importante foi que o pesquisador, em hipótese alguma, direcionou/sugestionou a resposta ao entrevistado.

O pesquisador foi quem realizou as entrevistas, lendo a pergunta e escutando as respostas sem intervir (salvo as condições acima expostas). As respostas foram gravadas em áudio, por meio de um aplicativo (*app* gratuito) de gravação de áudio, para celulares com tecnologia digital.

A entrevista foi conduzida em local e horário mais apropriado a cada sujeito, a partir de contato prévio, telefônico ou via endereço eletrônico.

### **Análise dos dados**

As entrevistas foram transcritas, preservando as características linguísticas de cada entrevistado. Em seguida, o pesquisador realizou a conferência de fidedignidade, momento em que se procedeu à leitura das transcrições em paralelo à escuta do áudio de cada entrevista, para assegurar a confiabilidade do processo de transcrição quanto à legitimidade do material coletado. A discussão dos resultados foi balizada por critérios qualitativos: em conformidade com o princípio do caráter construtivo-interpretativo, da Epistemologia Qualitativa, de Fernando Rey (REY, 2003; 2005). Dito de outro modo, o material textual produzido a partir das entrevistas foi construído à medida que o pesquisador foi buscando similitudes e possíveis tensões entre as falas dos entrevistados, bem como as mesmas foram sendo interpretadas à luz do referencial teórico, sempre tendo como eixo norteador o objetivo do estudo.

### **Questões éticas**

Esta pesquisa teve seu projeto aprovado no Comitê de Ética em pesquisa da UFVJM, sob o parecer número 2.279.168. A entrevista foi individual e as informações pessoais que o pesquisador coletou foram idade (em anos), quanto tempo é Mestre de Capoeira (também em anos) e a qual estilo de Capoeira se intitula pertencer. O pesquisador apresentou aos Mestres o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



## Análise e discussão dos resultados

Investigamos a importância do capoeirista construir seus próprios instrumentos musicais. Dos 10 Mestres entrevistados nove consideraram ser importante, enquanto um considerou não ser tão importante. Dessa forma, norteamos nossas discussões através de quatro categorias de análise, que o campo da pesquisa nos trouxe: confecção como essencial para o capoeirista - citado por oito Mestres; ideologia de mercado - citado por seis deles; técnicas de confecção e utilização do berimbau - citado por nove sujeitos; aspectos que transcendem o ato de confeccionar e tocar o berimbau (a exemplo do ritualístico, místico e espiritual) - citado por cinco Mestres.

### Confecção como essencial para o capoeirista

A maioria dos Mestres entrevistados considerou ser essencial os capoeiristas confeccionarem seus próprios instrumentos. Alguns Mestres consideraram que a confecção dos instrumentos faz parte do 'ser capoeirista', ou seja, esse processo integra a formação desse indivíduo, em que não buscar esse aprendizado seria afastar-se de um aspecto importante da prática da Capoeira. Os Mestres Boca, Cafuné, Jogo de Dentro, Mão Branca, Nestor Capoeira, Paulinho Sabiá e Primo deixam bem clara essa relação em suas falas:

[...] Eu acho muito relevante, muito, muito importante, porque isso faz parte da matriz... porque na matriz o discípulo aprende fazendo (Mestre Boca).

[...] o bom capoeira ele tem que... conhecer os saberes e fazeres de sua arte, confeccionar os berimbau, fazer um bom berimbau é uma dessas... desses saberes [...] E não só o berimbau, né?! Nós usamos um berimbau e dois pandeiros, então é importante você dominar também, né?! (Mestre Cafuné).

Sim é super importante, na verdade eu quando inicio a capoeira na década de 80 né, é uma das preocupações dos Mestres, especialmente o Mestre João Pequeno, Mestre João Grande [...] (Mestre Jogo de Dentro).

[...] Com certeza, isso aí é, eu acho que é, é básico pro capoeirista, entendeu? (Mestre Mão Branca)

[...] Hoje a gente tá vivendo um momento da capoeira que o pacote é um só, onde o capoeirista joga, canta, toca e, faz parte desse pacote também, toda essa confecção de instrumento [...] (Mestre Paulinho Sabiá).

[...] é importante demais sô, ele tem que saber, ele tem que dar conta de fazer essas coisa, né?! (Mestre Primo).

Sim, acho. Este é mais um aspecto do Universo da Capoeira que coloca, cada vez mais, o jogador dentro do lance geral, que é muito amplo (Mestre Nestor Capoeira).

O Mestre Gladson inicia sua fala parecendo não considerar importante o capoeirista confeccionar seus próprios instrumentos, porém, deixa escapar ao final uma afirmação que corrobora com a opinião dos demais Mestres entrevistados: ele considera importante, mas a maioria dos praticantes de Capoeira não dão importância a isso. Ao mesmo tempo o mesmo considera importante que o capoeirista saiba harmonizar os instrumentos em uma roda de Capoeira. Essa relação da harmonia aparece também na fala do Mestre Xaréu quando ele gera uma preocupação com a qualidade dos instrumentos produzidos, podendo estar assim interferindo naquilo que Brasil (2007) apresenta em seu texto, referindo-se há uma interação dos corpos com os instrumentos, onde a música cria uma teia de símbolos que provocam na roda uma condição mágica que distorce o tempo e espaço.

[...] eu não acho que tem que ser de tão importância assim [...] depois tem que saber realmente, né... combinar os três instrumentos, os três berimbaus, atabaque, agogô né, para que realmente eles possam ter uma sintonia legal na roda da capoeira; isso aí, essa harmonia toda, o capoeirista tem que saber, agora até aí ele ter que confeccionar todos os instrumentos dele eu acho que não é tão importante assim. Tomara que um dia seja (risos) (Mestre Gladson).

[...] às vezes esses mestres de capoeira não tem habilidade é... para fazer seus próprios instrumentos e às vezes acaba pecando por não ter instrumentos de qualidade [...] (Mestre Xaréu).

## **Ideologia de Mercado**

Nesse tópico apresentaremos as questões referentes à ideologia de mercado, que foram apontadas previamente na relação entre os capoeiristas produtores e consumidores de instrumentos musicais da Capoeira. Essa relação foi atribuída de forma que os capoeiristas/produtores são inseridos nessa ideologia através de iniciativa própria ou demanda do mercado e, como hipótese gerada, os capoeiristas/consumidores também inseridos nessa ideologia, contribuindo igualmente para o sistema, deixariam de fabricar seus próprios instrumentos por desconhecimento da técnica ou por simplesmente não quererem se dar ao trabalho, podendo, estar assim deixando de lado uma conexão mais íntima com os instrumentos. Relação esta mencionada pelo Mestre Jogo de Dentro quando aponta que há uma maior valorização do instrumento quando o próprio capoeirista o faz.

[...] Então acredito que quando você faz seu próprio berimbau você valoriza mais, que ali você tem um contato já direto com o que você tá fazendo; quando você compra, você num sabe como foi feito, quem fez, então é super importante; eu sempre falo com meu pessoal que é importante: ‘você pode ter um berimbau, você pode comprar, mas o seu berimbau que você fez é outra coisa, é outra energia nisso aí (Mestre Jogo de Dentro).

As entrevistas dos Mestres Boca e Xaréu tratam respectivamente dos capoeiristas produtores e consumistas. O Mestre Boca refere-se a capoeiristas que fazem da venda de instrumentos um meio de sobrevivência. Já o Mestre Xaréu menciona que a possibilidade do capoeirista poder comprar um instrumento é uma opção fantástica, pois assim, mesmo não tendo a habilidade necessária à confecção esse pode possuir instrumento de qualidade.

[...] Então, eu acho que tá dentro da matriz realmente é confeccionar o instrumento e tem muitos Mestres que até... o capoeirista que faz disso a sua sobrevivência, né?! Eu mesmo um período da minha vida, eu vendi berimbau já! (Mestre Boca).

[...] aquele mestre que não tiver habilidade, que não tiver, não quiser ter esse trabalho e quiser adquirir instrumentos de excelente qualidade, pode comprar de outros fabricantes [...] a opção, na verdade, de você ter a possibilidade, de você é... do mestre de capoeira poder é... comprar esses instrumentos, de na mão de pessoas que são fabricantes, e de qualidade [...] eu acho que é uma opção fantástica. (Mestre Xaréu).

Cabe aqui refletirmos a respeito da questão sobre ter ou não habilidades para a confecção dos instrumentos, partindo do pressuposto em que não nascemos sabendo fazer nada, ou seja, nossas habilidades são adquiridas ao longo da vida. Assim chegamos a um ponto em que questionamos até onde vai a práxis<sup>18</sup> capoeirista. De acordo com Palhares (2017, p.148):

Na Capoeira, se aprende a cantar, cantando; se aprende a tocar os instrumentos, tocando; se aprende a jogar, jogando; se aprende a se comportar e agir nas mais distintas situações (a exemplo das rodas), se comportando. Isso é práxis! O diálogo entre o teórico e a prática, e a prática e o teórico [...].

Dessa forma, seguindo essa lógica, podemos dizer que o capoeirista só vai aprender a confeccionar os instrumentos confeccionando-os, ou seja, através da busca por esse conhecimento com os Mestres de Capoeira, aprimorando entre os erros e acertos durante a prática, o capoeirista pode adquirir a habilidade necessária à confecção dos instrumentos.

<sup>18</sup> “[...] unidade indissociável teoria-prática, que se altera com o tempo devido à sua complexidade e caráter dinâmico – conflitivo, dialético e dialógico” (PALHARES, 2017, p.23).

Com isso pode se desvincular de alguns aspectos da ideologia mercadológica, por exemplo, o consumismo, como citado por Mestre Primo, quando aponta que é importante o capoeirista confeccionar os instrumentos, até como uma forma de economizar.

[...] mas é importante que ele saiba fazer tudo isso né, porque vai ficar mais barato, né... vai ficar mais barato se ele suber fazer o caxixi, suber fazer a própria atabaque, suber fazer o berimbau, ótimo, melhor ainda (Mestre Primo).

Um aspecto que não podemos deixar de lado e que é citado pelos Mestres entrevistados é o da qualidade dos instrumentos musicais. Para que o capoeirista produza instrumentos com tal aspecto precisará de tempo, motivação e o conhecimento técnico específico; e para adquiri-lo é necessário recorrer aos mais experientes, preferencialmente a Mestres que dominam a confecção dos instrumentos, pois esses são os guardiões do saber, que podem contribuir significativamente para o aprimoramento dessa habilidade que pode ser adquirida pelo capoeirista. Levando em consideração que muitos desses Mestres estão tomados pela ideologia mercadológica, e ainda que alguns dependam desse saber como um meio de sobrevivência pode ser que seja necessário utilizar de diferentes estratégias que favoreçam os dois lados, como exemplo, realizar um convite para que os Mestres possam dar oficinas e que os mesmos sejam retribuídos financeiramente para isso ou procurar Mestres que não fazem disso o seu ofício para dar oficinas gratuitas para os capoeiristas interessados.

A entrevista do Mestre Paulinho Sabiá possibilita uma visão na qual o capoeirista que sabe confeccionar os instrumentos tem uma melhor opção no momento de compra dos mesmos, pois através da práxis da confecção dos instrumentos o capoeirista poderá se atentar a detalhes antes não conhecidos. Como a confecção com qualidade é um processo que demanda tempo, talvez o capoeirista precise comprar instrumentos, podendo tirar o máximo de proveito disso, de forma que terá a possibilidade de discutir termos técnicos com o artesão/vendedor (mais experiente) e assim poderá conseguir alguma informação ou dica que possa contribuir para a sua experiência e evolução como artesão. Mestre Itapoan valoriza o capoeirista fazer o seu próprio berimbau, demonstrando em sua fala que o ato de comprar é o ‘caminho mais fácil a ser percorrido’, é mais cômodo, o que vai de encontro à ideologia de mercado num sistema capitalista, você paga por um instrumento pronto sem ter que se dar o trabalho de entender os processos, técnicas e sentimentos envolvidos na confecção.

[...] acho até importante você saber fazer um berimbau, até pra você poder obter um berimbau bom. Tem muita gente que vai comprar um berimbau, compra um berimbau horrível, sabe por quê? Ele num sabe, ele não conhece os detalhes do berimbau [...] (Mestre Paulinho Sabiá).

[...] o cara vibra quando ele vê que foi ele que fez pô; cê chega ali e compra um berimbau é ridículo, fácil! (Mestre Itapoan).

## **Técnicas de confecção e utilização do berimbau**

Nesse tópico destacamos os aspectos citados pelos Mestres a respeito das técnicas relativas à construção e qualidade do berimbau. Simões (2006, p.133) aponta que “... é possível observar que os detalhes “plásticos” influenciam na qualidade sonora do instrumento”, e esses são adquiridos pelo capoeirista através do estudo na práxis a respeito da confecção. Os Mestres Boca e Cafuné atentam-se para esses detalhes em suas falas, destacando a atenção para o som emitido pelo berimbau, verificando se o mesmo está adequado ao instrumento e a musicalidade:

[...] esse processo é muito interessante porque o aluno vai pesquisar o som, o grau... se ele vai fazer um berimbau gunga é uma coisa, se ele vai fazer um berimbau viola é outra, se ele vai fazer um berimbau médio é outra, se ele vai fazer uma violinha é outra[...] (Mestre Boca).

[...] Nós usamos um berimbau e dois pandeiros, então é importante você dominar também, né?! A confecção de um pandeiro, entender o pandeiro, estude... assim como o berimbau, entender o berimbau, entender o instrumento, né?! Vê teoricamente o como ele é, o como ressoa os sons, como saem os sons, essa coisa toda; o pandeiro é a mesma coisa, né?! Um pandeiro tem que ter pelo menos três vozes e se você não, não domina isso, você vai acabar tocando com um pandeiro que num, num tá condizente com a música que você tá tocando, que você tá cantando [...] (Mestre Cafuné).

Os Mestres Boca, Jogo de Dentro e Nestor Capoeira apresentam aspectos de como encontrar e preparar os materiais, especialmente do berimbau (por exemplo: processo de retirada da madeira), dando ênfase aos cuidados que devem ser tomados, inclusive com a ecologia, citados pelos Mestres Boca e Nestor Capoeira que vão ao encontro a Simões (2006) quando se refere à extração da madeira e sinaliza que é preciso ter cuidado com os recursos naturais:

É, então assim, não é só tocar o instrumento né?! Mas também sentir que aquele instrumento ali faz parte do, de uma relação muito maior com a, com a história, com a natureza, com a aprendizagem, né [...] E explorar tudo isso, de onde que vem a madeira? Qual a relação com a natureza? Como ter um desenvolvimento

sustentável, né? Como que é... o mundo ocidental trata esses, esses materiais né, que geram o instrumento que geram aprendizagem. (Mestre Boca).

[...] é uma das preocupações dos Mestres, especialmente o Mestre João Pequeno, Mestre João Grande, ele gostava muito de ir no mato, tirar o próprio... a biriba na época certa, né?! Tem os cuidado, que na verdade hoje já não tem mais, que o berimbau, ele se tornou um instrumento né, praticamente de enfeite de parede, aquela coisa toda; então os Mestre ia no mato, na lua certa, tirava a biriba, tirava a casca, colocava praticamente num lugar onde tivesse uma rede de esgoto, quando tivesse a lama mesmo, ali embaixo pra Biriba ficar bem curada mermo, pra num rachar; depois dum tempo ele a tirava, lavava, passava o vidro, passava no fogo e aí era um processo de fazer berimbau [...] (Mestre Jogo de Dentro).

[...] Entrar na mata na lua certa, escolher a biriba, deixar a verga secar, etc., tudo isto é de uma riqueza impar e, hoje em dia, deve ser temperada e harmonizada com um entendimento da Ecologia. Poderia fazer comentários semelhantes a respeito da fabricação do atabaque, pandeiro, e agogô de coquinho (Mestre Nestor Capoeira).

Essas questões ecológicas abordadas na fala dos Mestres, em que há uma preocupação com o desenvolvimento sustentável, levam-nos a refletir sobre como a natureza é tratada na atualidade, como se não dependêssemos dela para nossa sobrevivência. Peroni e Hernández (2011) trazem essa relação dos seres humanos com a natureza, afirmando que não vivemos isolados um do outro, onde há uma interdependência dada pelas interações ecológicas. Os aspectos de sobrevivência do homem estão diretamente relacionados com uma utilização exagerada dos recursos naturais, assim sendo precisamos considerar que a natureza é uma fonte de recursos finitos, com isso devemos utiliza-los de maneira racional, evitando desperdícios (ROOS e BECKER, 2012). Isso está diretamente ligado à confecção dos instrumentos musicais – o capoeirista deve estar atento a essas questões, sempre que possível pode reutilizar materiais, replantar as espécies extraídas da natureza, e com isso, resistir ao sistema capitalista e ao mesmo tempo em que colabora com o meio ambiente o faz com a Capoeira e consigo mesmo.

### **Aspectos que transcendem os atos de confeccionar e tocar o berimbau**

Aqui nos cabe discutir os aspectos que vão além dos atos de tocar e confeccionar o berimbau, dentre os quais destacamos: o lado energético (místico; espiritual). Mestre Cafuné afirma que o instrumento ‘dá vida’ e ensina a jogar no jogo da Capoeira, o que pode estar relacionado com a energia transmitida por ele. O berimbau, por exemplo, de acordo com Abib (2004, p.69), “exerce função primordial no rito representado pela roda de Capoeira angola, pois ele é o responsável por estabelecer essa conexão com o sagrado, e com a ancestralidade

representada pelo tempo da escravidão...”. O Mestre João Angoleiro, ao ser entrevistado em Souza (2016), estabelece essa mesma conexão do berimbau com o sagrado como um centro de força e equilíbrio, afirmando ainda que associado aos cânticos atribui um poder simbólico de ligação com a ancestralidade.

[...] fazer o berimbau, faz... é tão importante quanto o jogo da capoeira, porque o instrumento musical que dá a vida né, numa roda, é o instrumento musical que ensina a jogar como o meu mestre dizia, o tempo todo – ‘escuta o berimbau, escuta o berimbau’ para que a gente tivesse ligado, para poder a gente fazer um jogo de... coerente com a cadência daquele toque [...] (Mestre Cafuné).

“Os três berimbaus talvez aí representando um fundamento exotérico da Capoeira, a trindade divina, né, como centro de força e equilíbrio, e o uso também – na abertura da roda de Capoeira – de cânticos de ladainha e de louvor. Então essas aberturas ritualísticas, elas realmente trazem muita força, muito poder simbólico, muito poder de religião física, mental e espiritual com a ancestralidade. E isso são elementos fortes, que tocam fundo na consciência sem dúvida” (Mestre João Angoleiro *in* SOUZA, 2016, p.40).

O Mestre Boca apresenta um aspecto em que o indivíduo ao confeccionar um instrumento tem uma integração cultural, talvez por estar relacionada a toda uma ancestralidade presente na Capoeira e ao mesmo tempo uma tradição baseada em fundamentos em que “o caráter sagrado da roda tem como paradigma o caráter sagrado da bateria musical...” (ZONZON, 2007, p.112). De acordo com o Mestre Boca, através desses fundamentos o indivíduo passa a respeitar e valorizar os instrumentos como algo que vai muito além de um objeto que emita som:

[...] o sujeito ao confeccionar já é um processo de aprendizagem, já é uma, uma, uma integração com a cultura, com a prática, já é uma forma de implicar o sujeito e que o processo é construído [...] enfim, essa articulação do ser humano com a natureza e com a história e com a cultura e com ancestralidade e o respeito ao instrumento, a valorização do instrumento na prática, na aprendizagem do capoeira, isso tudo tá dentro da, da Matriz, né?! [...] assim, não é só tocar o instrumento né?! Mas também sentir que aquele instrumento ali faz parte do, de uma relação muito maior com a, com a história, com a natureza, com a aprendizagem, né?! E aí o vínculo, o respeito, é... com instrumento é outro; não é só um objeto mecânico que que você vai tirar um som (Mestre Boca).

De encontro à fala do Mestre Boca, apresentam relações parecidas os Mestres Itapoan, Jogo de Dentro e Primo, apontando que o berimbau confeccionado pelo próprio capoeirista tem um maior valor histórico, espiritual e afetivo atribuído; há uma maior interação entre o indivíduo e o instrumento, uma familiarização como cita o Mestre Primo.

[...] cada um fez seu berimbau e levou pra casa, legal, e os cara... cê precisa ver o orgulho do cara, que ele tinha acabado de fazer o berimbau dele. Tá bom, aí tocava... porra! [...] o cara vibra quando ele vê que foi ele que fez pô (Mestre Itapoan).

[...] então aquele berimbau pra ele tinha um valor muito mais do que você chegar e comprar. (Mestre Jogo de Dentro).

[...] ele saber fazer o instrumento é... ajuda ele, por exemplo, ter uma intimidade maior com o instrumento, entendeu? E isso é legal porque ele vai ficar mais familiarizado com o instrumento que ele fez, então, sabe... vai ter um retorno melhor. (Mestre Primo).

Podemos então relacionar esse aspecto de confecção do berimbau ao que Zonzon (2007) aponta como uma configuração existente na roda, onde o instrumento inspira os sentimentos dos participantes, transmitindo o Axé e também catalisando a energia de seu tocador ou de outro integrante da roda, assim sendo, em sua confecção essa energia e catalisação também pode ser transmitida por intermédio do capoeirista. Outro aspecto que podemos apontar é o da ancestralidade que, de acordo com Abib (2006) é manifestado na Capoeira de uma forma circular, onde o capoeirista busca constantemente estar vinculado a seus ancestrais, procurando estabelecer um elo entre passado, presente e futuro, inseridos dessa forma nos processos de aprendizagem. Nesse sentido os responsáveis pela transmissão desses saberes de origem ancestral são os Mestres de Capoeira, os quais são os guardiões e difusores dos fundamentos da Capoeira (ENNES, 2016). Deste modo, as referências para a confecção dos instrumentos, o sentimento envolvido e a busca por uma conexão mais íntima com os mesmos, podem ser adquiridas através desses ensinamentos.

Relacionando os tópicos anteriores a esse, percebemos que o ato de confeccionar o berimbau engloba diversos aspectos que estão interligados. Todo esse processo em que o capoeirista está inserido deriva da própria essência humana, dos processos sociais e culturais em que o indivíduo está envolvido. A confecção do berimbau é parte essencial da formação do capoeirista e para isso é necessário que o mesmo absorva e coloque em prática os aspectos técnicos e qualitativos se desvinculando da ideologia mercadológica e aproximando-se dos processos ancestrais.

## **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo investigar a importância do capoeirista construir seus próprios instrumentos. A partir das reflexões possibilitadas pelo referencial teórico e as



entrevistas com os Mestres, foi possível perceber a importância de buscar esse conhecimento, visto que integra a práxis da capoeiragem.

Através da confecção do berimbau, além de adquirir habilidades artesanais, o capoeirista pode se aproximar dos aspectos místicos e ancestrais, apresentando uma maior conexão com a energia transmitida, ampliando a valorização dos instrumentos e possibilitando a disseminação desses conhecimentos. Além disso, pode se desvincular dos anseios do capitalismo em uma perspectiva de resistência, onde o capoeirista se afasta do consumo e realiza uma produção artesanal de forma sustentável. Para que isso seja possível, torna-se necessário que os capoeiristas adquiram um olhar cada vez mais crítico em relação às imposições sociais, refletindo sobre a sua prática e dessa forma contribuindo da melhor maneira para a preservação e transmissão da cultura da qual é integrante.

Por fim, cabe aqui apontarmos algumas questões, que surgiram ao longo da produção desse estudo e que podem fundamentar futuros trabalhos: constituir-se capoeirista implica em dominar todo o pluriverso da Capoeira? Fazer da confecção de instrumentos um meio de sobrevivência seria caminhar na contramão do processo de transmissão de valores e conhecimentos da Capoeira? De que forma são adquiridos os conhecimentos místicos da Capoeira?

## Referências

ABIB, P. R. J. **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 2004. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ABIB, P. R. J. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Caderno Cedex**, Campinas, v.26, n.68, p.86-98, 2006.

ABIB, P. R. J. Os velhos mestres de capoeira ensinam pegando pelas mãos. **In: Congresso Português de Sociologia**, 6., Lisboa: UNL, 2008.

ACUNÃ, J.M.H. **Entre rodas de capoeira e círculos intelectuais: disputa pelo significado da capoeira no Brasil (1930-1960)**. 2010. 276f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BRASIL. Dossiê. **Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Ministério da Cultura, Brasília: MEC, 2007.

CAMPOS, H.J.B.C. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.

CANDUSSO, F. **Capoeira angola, educação musical e valores civilizatórios afro-brasileiros**. 2009. 244f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: Pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CASTRO, M.B de. **Na roda do mundo: Mestre João Grande entre a Bahia e Nova York**. 2007. 277f. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CUNHA, P.F.A. **Capoeiras e valentões na história de São Paulo (1830-1930)**. 2011. 341f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação e História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ENNES, F.C.M. **O baobá em vaso de cristal: a contribuição da Capoeira na constituição de territórios de identidade negra em Belo Horizonte (1960-1990)**. 2016. 294 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

DECÂNIO FILHO, A.A. **Transe capoeirano: um estudo sobre estrutura do ser humano e modificações de estado de consciência durante a prática da Capoeira**. Salvador: CEPAP – Coleção São Salomão, V, 2002.

MANZINI, E.J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 1., 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: USC, 2004, p.1-10.

MESTRE PASTINHA. **Capoeira Angola**. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1988.

NETO, J.M.R.C. **A arte-luta da capoeira angola e práticas libertárias**. 2014. 252f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PALHARES, L. R. **O berimbau ensina! O segredo de São Cosme quem sabe é São Damião, camará...** 2017. 170f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PERONI, N.; HERNÁNDEZ, M. I. M. **Ecologia de populações e comunidades**. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011.

PIRES, A.L.C.S. **A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)**. 1996. 261f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de

História do instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

REY, F.L.G. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico cultural. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

REY, F.L.G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

RIBEIRO, M.K.A. **Da música na capoeira:** ensino e aprendizagem musical no grupo giramundo. 2015. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v.5, n.5, p.857-866, 2012.

SHAFFER, K. **O berimbau-de-barriga e seus toques.** Rio de Janeiro: FUNARTE/MEC, 1977.

SILVA, M.A.S. **Prática da Capoeira como espaço de formação.** 2006. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

SIMÕES, R.M.A. **Da inversão à re-inversão do olhar:** ritual e performance na capoeira angola. 2006. 200f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SOARES, C.E.L. **A negregada instituição:** os capoeiras no Rio de Janeiro 1850-1890. 1993.467f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História do instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

SOUZA, D.A. **Campo de mandinga:** presentificação estética, ética e política na Capoeira Angola. 2016. 210f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ZONZON, C.N. **A Roda de Capoeira angola:** os sentidos em jogo. 2007. 138f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

## **PRÁXIS FREIRIANA E CAPOEIRA: perspectivas para a formação humana**

**Jean Adriano Barros da Silva<sup>19</sup>**

**Henrique Gerson Kohl<sup>20</sup>**

**Carolina Gusmão Magalhães<sup>21</sup>**

**Lourival Fernando Alves Leite - Mestre Pop<sup>22</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho tem como referencial teórico bibliográfico parte das contribuições do cidadão do mundo Paulo Freire, parte dos conhecimentos do experiente mestre de capoeira conhecido como “Pop” e parte dos conhecimentos historicamente acumulados no âmbito da prática social capoeira. Tenta ofertar um diálogo construtivo em prol de uma práxis humanizante no âmbito da Educação Básica. Aqui, como que numa encruzilhada, encontram-se conhecimentos oriundos de dois legados inacabados e em permanente movimento, em meio às demandas sociais, o freireano e o capoeirano. Entre tantas possibilidades, fazemos, neste momento, opção por algumas demandas materializadas no âmbito da escola. Nesta encruzilhada epistêmica, a mediação presente nos legados freireano (ex.: dialogicidade, criticidade, amorosidade etc.) e capoeirano (ex.: gestos, ritos, cânticos etc.) é uma necessidade do homem, considerada e oportunizada por vias interdependentes nos (re)encontros consigo, com os(as) outros(as) e com o meio. Tais vias permitem refletir criticamente a respeito da educação para potencializar a capacidade interpretativa do mundo e auxiliá-lo para uma necessidade ontológica, a práxis transformadora.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Capoeira; Praxis; Escola; Humanização.

---

<sup>19</sup> Licenciado em Educação Física UFBA, Mestre em Educação UFBA, Doutor em Ciências da Educação/Uminho, Pós doutor em Ciências da Educação/Uminho e Professor Adjunto da UFRB.

<sup>20</sup> Docente do Curso de Educação Física do DEF/CCS/UFPE (2011). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE, pela Linha de Pesquisa de Teoria e História da Educação (2012). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação - UFPE.

<sup>21</sup> Professora Assistente II do Centro de Ciências da Saúde - CCS | UFRB, é doutoranda da Escola de Nutrição da UFBA no Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde, possui Mestrado em Gestão Social | ADM I UFBA, Bacharel em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2004), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNEB/2005), em Preceptorial do SUS (Hospital Sírio Libanês/2017) e em metodologia de ensino da Educação Física Escolar (FAVIC/2005)..

<sup>22</sup> Mestre Pop, presidente e mentor da Escola Transdisciplinar Aú Capoeira, é natural de Campo Grande – MS. Aprendeu capoeira com mestre Mano (Fernandinho), discípulo de mestre Caiçara, em 1974. Chegou em Florianópolis em 1977, ano em que começou a dar aulas de capoeira na cidade. Foi o pioneiro no ensino desta arte na cidade e no estado de Santa Catarina, sendo um dos pioneiros também do Sul do Brasil.

## Abstract

This work has as bibliographic theoretical reference part of the contributions of the citizen of the world Paulo Freire, part of the knowledge of the experienced capoeira master known as "Pop" and part of the knowledge historically accumulated in the scope of capoeira social practice. It tries to offer a constructive dialogue in favor of a humanizing praxis in the scope of Basic Education. Here, as if at a crossroads, knowledge comes from two unfinished legacies and in permanent movement, amid social demands, the Freirean and Capoeirano. Among so many possibilities, we are currently opting for some demands materialized within the school. At this epistemic crossroads, the mediation present in the freirean (eg dialogicity, criticality, lovingness etc.) and capoeirano (eg gestures, rites, songs etc.) legacies is a necessity of man, considered and given opportunities in interdependent ways in (re) meetings with you, with others and with the environment. Such pathways make it possible to reflect critically on education in order to enhance the interpretive capacity of the world and assist it with an ontological need, the transformative praxis.

**Keywords:** Paulo Freire; Capoeira; Praxis; School; Humanizing.

## A capoeirização da escola

[...] os homens são seres de práxis. São seres do quefazer, diferentemente, por isso mesmo dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “admiram” o mundo. Imergem nele. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer “emergem” dele e objetivando-o, podem conhecê-lo e transformá-lo pelo seu trabalho (FREIRE, 2005, p. 121).

A atual conjuntura da ação pedagógica escolar nos impulsiona a refletir sobre possíveis alternativas para o processo formativo, considerando a matriz afrobrasileira e, em particular, a capoeira. Nesse sentido, nos propomos ampliar o diálogo com a perspectiva metodológica freireana (FREIRE, 1997, 2000, 2005), enfatizando interfaces que contemplem a capoeiragem com a pedagogia no “chão da escola”.

Importante abordarmos a capoeira associada à sua historicidade, ou, ao menos, à parte significativa e estruturante dela, uma vez que, historicamente, conhecimentos de matrizes africanas, por exemplo, são preteridos ou mesmo ignorados em muitos espaços de formação, contraditoriamente à relevância daquilo que constitui fortemente a formação social do nosso povo. Destarte, compreendemos que oralidade é expressão ancestral de leitura de mundo legítima e pedagogicamente pertinente para a busca da materialização de conhecimentos passíveis de apreensão em ambientes formativos diversos, entre eles a instituição escolar.

Na instituição escolar brasileira, predominantemente norteadada pela matriz europeia, os saberes letrados, por exemplo, quando inteirados com saberes orais, poderão potencializar a (res)significação da escola no que concerne ao cumprimento de sua função social.

Algumas escolas, sejam públicas ou privadas, seguem ousando em seus projetos políticos e pedagógicos, indo além da transmissão, mas, por caminhos diversos, buscando aprendizagens animadas pelo encantamento de cada um(a) constituinte da diversidade relacional (étnica, ética, estética, ancestral, etc.), que, por vias diversas, valorizam o aprender com, na e para a vida comunitária.

A corporeidade do homem, forma de estar sendo e permanecendo neste mundo, tem na capoeira uma riqueza de possibilidades relacionais consigo (ex.: autossuperação e prazer das descobertas), com o(a) outro(a) (ex.: exercício de alteridade e de resiliência) e com o mundo (ex.: representação simbólica e diversa no micro da roda de capoeira do macro do mundo, sentimento de pertencimento), sem falar de estudantes que, com o tempo, tomam a capoeira como mais uma possibilidade de sobrevivência no mundo.

Em tempo, registramos o entendimento de que a capoeira, assim como outras práticas sociais signatárias de matrizes africanas e/ou nativas, são alicerces fundamentais a serem contextualizados no âmbito da educação básica. Mesmo tendo sido as populações nativas ou africanas tomadas de assalto de seus territórios e escravizadas por perversos sistemas opressores escravocratas, há diferenças e riquezas étnicas que contribuiriam quantitativa e qualitativamente (ex.: manipulação de metais, conhecimentos medicinais, aproveitamento ético da natureza etc.) com todo o desenvolvimento do território brasileiro. Considerando o contexto de uma escravidão abolida tardiamente e das assimetrias sociais (res)significadas ao longo do tempo, reconhecemos que abordar práticas sociais como a capoeira no âmbito formativo da escola também significa uma forma de resistência que respeita outras formas de pensar, sentir e agir.

### **Capoeira, oralidade e dialogicidade**

Entre as diversas contribuições da arte capoeira no âmbito escolar, destacamos seu aporte, no que tange à forma como os conteúdos são abordados, principalmente considerando a superação de aulas exclusivamente centradas na exposição oral do(a) professor(a) e no silêncio discente, fato que coloca na pessoa do(a) educador(a) o estigma de atuar como

mero(a) repetidor(a) de palavras dos livros. Esse cenário exige ainda que o(a) educador(a) tenha a responsabilidade de centralidade na ação pedagógica, haja vista que, nessa perspectiva, ele(a) não conta com as contribuições dos(as) educandos(as) na construção do saber, falta de diálogo que compromete a problematização contextualizada do conhecimento, inviabilizando a mediação das diferenças.

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito (FREIRE, 2005, p. 91).

A capoeira propõe o uso da palavra “vivificada”, denotando a experiência da ação cotidiana contextualizada, o que amplia a força da linguagem oral para além do significado dos vocábulos sonoros emitidos, ou seja, provoca a dinamização da experiência pedagógica pela dialogicidade de um complexo projeto educativo, fruto da diversidade que estrutura as salas de aula nas escolas brasileiras, propondo uma mudança drástica de paradigma, pois reconhece a educação como uma ação de “mão dupla” na relação educando(a)/educador(a), desviando a centralidade do(a) educador(a). Esse caminho da capoeiragem indica uma abordagem que possivelmente quebra a inércia e o desinteresse pelos conteúdos, pois substitui a necessidade de “decorar” os conceitos pela possibilidade de (re)construí-los a partir de situações retiradas do cotidiano dos(as) discentes envolvidos(as) no ato educativo. Para Freire (2005, p. 101), é na consciência da realidade que se descobre o conteúdo da educação e, a partir daí, se gera dialogicidade com autonomia, com liberdade:

É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos Universo Temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores (FREIRE, 2005, p. 101).

A oralidade da capoeira pressupõe o rompimento com a lógica do silêncio da escola tradicional, pois a comunicabilidade entre as pessoas é condição preponderante de todo o processo, considerando que, a partir dessa interação, catalisada pela problematização dos

conteúdos e mediada pelo(a) professor(a), a dinâmica educativa se processa pela convivência da experiência implicada de sensações, desejos, subjetividades e conectividades com o(a) outro(a), rompendo com a exclusividade de desenvolvimento único da capacidade intelectual abstrativa individual. Nesse sentido, materializar um diálogo contínuo e horizontal entre cultura popular, cultura formal e oralidade, tendo parte dos conhecimentos da prática social capoeira como eixos estruturantes, é uma sugestão que seguiremos contextualizando.

A partir da capoeira, a matriz afrodescendente possibilita uma escola educadora do povo pelo diálogo, deslocando o foco da competitividade de uma sociedade do consumo para os aspectos coletivos calcados em solidariedade e trabalho em grupo – em comunhão, substituindo uma consciência ingênua por um senso crítico mais apurado sobre o mundo. Segundo Freire (2000, p. 113), a educação precisa avançar para a construção da consciência crítica, assegurando a representação verdadeira da experiência vivida em sociedade.

A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações causais e circunstanciais. A consciência ingênua se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. A consciência mágica, por outro lado, não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando-os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor agrada. Simplesmente os capta, emprestando-lhes um poder superior, que a domina de fora e a que tem, por isso mesmo, de submeter-se com docilidade. É próprio desta consciência o fatalismo que leva ao cruzamento de braços à impossibilidade de fazer algo diante do poder dos fatos, sob os quais fica vencido o homem (FREIRE, 2000, p. 113).

O comprometimento com uma educação mais crítica passa, necessariamente, pela possibilidade de utilizarmos também a cultura oral de matriz africana como princípio para repensar a vida, o mundo, as relações de poder e a educação como um todo, reavaliando caminhos, atitudes e toda a complexidade da vida em sociedade, reconhecendo as limitações da referida “consciência mágica” freireana e colocando o homem como sujeito ativo de seu processo emancipatório.

Na tentativa de, didaticamente, se estimular a dialogicidade, algumas estratégias são fundamentais enquanto princípios de africanidades, entre as quais destacamos a circularidade, entendida como algo para além da disposição física de indivíduos no espaço. Nesse sentido, traz toda a possibilidade de leitura metafísica energética e de seu entrelaçamento com o campo de conectividade cultural, focando o imaterial da subjetividade humana.



### **A roda de capoeira e parte dos seus conhecimentos ancestrais**

A capoeira tem na circularidade de sua “roda” seu momento sublime de plenitude, pois toda a ritualística se desencadeia ali, com as expressões, negações e metáforas da vida cotidiana, ensinando sobre a complexidade das relações sociais em comunidade, a partir do desenvolvimento de uma corporeidade identitária, com fortes traços de ancestralidade e conectividade com o plano imaterial.

Como uma metáfora social da vida humana, em que pessoas diferentes desempenham trabalhos distintos para garantir a vida interdependente em comunidade, a “roda de capoeira” é composta por pessoas diferentes, que irão exercer funções distintas, para fazer a convivência acontecer. Assim, envolve todas as tensões e embates que são mediados pelo(a) “mestre(a)”, educador(a) mais antigo(a) e experiente, que, pelo reconhecimento do coletivo, recebe a incumbência de ser o(a) facilitador(a) na organização desse momento educativo.

Para acontecer minimamente, a capoeira precisa de pessoas que toquem os instrumentos, outras que cantem, duas que desenvolvam o “jogo” no centro da “roda” e um(a) mestre(a) mais antigo(a), que mediará todo o processo, ou seja, não é possível desenvolver a capoeiragem com “iguais” executando as mesmas funções, nem tampouco fazê-la acontecer, sem contar com a contribuição uns(mas) dos(as) outros(as).

Nessa cena, a roda de capoeira se transforma numa microrrepresentação de cosmos, num mundo de relações interpessoais onde tudo se passa a partir da contribuição de cada pessoa que a compõe. Dessa forma, podemos perceber como a circularidade da “roda na capoeira” poderá possivelmente contribuir para romper com o modelo escolar tradicional que enfileira pessoas, silencia o diálogo, homogeneiza identidades e se desvincula do compromisso educativo de contextualizar os conteúdos.

A circularidade propõe o diálogo das diferenças em favor de um conhecimento comum a todos(as), criando uma pedagogia da inclusão e uma relação mais harmônica com as dimensões constitutivas identitárias de cada pessoa, substituindo a homogeneidade da escola tradicional pela complementariedade entre os(as) diferentes, endossando a máxima freireana de que “[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 68).

A roda de capoeira ainda se constitui como uma ação de possível expressão lúdica (KOHL, 2007), estruturada no encontro de pessoas, com suas histórias e superações – conscientes de uma existência, impondo aos(às) seus(suas) integrantes um constante flerte com o princípio da atenção como fator de conforto e sobrevivência, configurando-se como uma filosofia pragmática, um modo de ser, viver e sobreviver da melhor maneira possível.

Vista dessa forma, a roda passa a ser um universo onde se podem (res)significar intenções, em que se devem ponderar atitudes, desenvolvendo-se um campo de relações interpessoais harmônicas, ou que caminhem a partir da dialogicidade. Associada a calma, prudência, tolerância e esperteza, a capoeira tem por fundamento a esquiva, a negaça, a malícia, a simulação e a dissimulação de intenção e objetivo, indispensáveis à sobrevivência, às dificuldades e à alegria do viver bem.

É importante ressaltar que todo esse processo formativo deve partir da problematização da realidade, sendo mediado pelo(a) “mestre(a)”, que encontrará estratégias para provocar situações de intercâmbios experimentais de conhecimentos entre os(as) educandos(as).

Na roda da capoeira, no ritmo presente na gestualidade dos corpos diversos na unidade do rito da roda, conexões são estabelecidas, uma memória ancestral pode ser compreendida através da convivência com estímulos diversos (ex.: cantos, gestos etc.), podemos experimentar protagonismos de (cor)responsabilidades (ex.: tocador(a), cantador(a), jogador(a) etc.) e valores vão sendo cumulativamente experimentados, constatados, interpretados, compreendidos, compartilhados, consolidados e explicados. Dada a sua característica relacional, a roda de capoeira potencializa a leitura do mundo por parte dos(as) que a experimentam a cada “volta ao mundo” .

Em capoeira, a volta ao mundo é perceptível quando, em determinado momento do jogo, os capoeiras que disputam a peleja corporalmente, interrompem o processo e circulam em sentido anti-horário pela parte mais extrema da roda. “Capoeiristicamente falando”, isso ocorre por diversos motivos: – após um ataque perigoso e/ou forte, para acalmar quem atacou; – após um ataque perigoso e/ou forte, para evitar o revide imediato; – para acalmar o jogo; – para pensar estratégias; – para demonstrar conhecimento ritualístico; – para entrar em conexão com o plano espiritual em busca de proteção. Apesar da infinidade de motivações para a volta ao mundo em capoeira, todas possuem um eixo comum, que é o fato de as possibilidades se articularem com uma noção subjetiva de reconstrução da realidade, como se houvesse uma alternativa de se voltar no tempo e refazer os fatos já ocorridos.

Uma roda de capoeira é geradora de muitas possibilidades, o que nos lembra a metodologia freireana com as palavras geradoras vivenciada em Angicos-RN, na qual cada caminho trilhado, a sua maneira, encontra-se numa encruzilhada epistêmica. Em 1953, Paulo Freire materializou na cidade uma singular experiência cuja meta era alfabetizar, sem cartilha, adultos(as) em 40 horas de aula, despertando-lhes a consciência política. Na época, Freire fez algo fundamental: estudou os contextos em que os(as) discentes estavam inseridos(as) para, considerando tais contextos, materializar um conceito de alfabetização muito além da decodificação, mas com finalidade social, política e significativa do conhecimento para a vida em sociedade, o que mostra o conhecimento não como algo pronto e acabado, mas processualmente aprendido durante toda a vida.

Tal apreensão de longo prazo pode ser constatada na circularidade de processos formativos adotados por parte significativa da comunidade da capoeira, em que o tocar, o cantar, o jogar e outras ações estão espiralados no decorrer de longos caminhos formativos e sem um fim estabelecido, como já ensinou e, numa perspectiva ancestral, ainda ensina o mestre Pastinha – principal signatário da Capoeira Angola: capoeira é “mandinga de escravo em ânsia de liberdade, seu princípio não tem método e seu fim é inconcebível ao mais sábio capoeirista” (PASTINHA, 1968).

Em capoeira, a corporeidade é expressão ágrafa das razões e emoções do homem consigo, com os(as) outros(as) e com o mundo, corporeidade que tem consciência histórica, oriunda de sujeitos históricos, conectada à ancestralidade, que ama a vida em sua diversidade e que, lidando com limites e possibilidades, busca transformações em comunhão, “[...] sendo o diálogo conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em ‘seres para outro’ por homens que são falsos ‘seres para si’” (FREIRE, 2005, p. 43).

Na circularidade em capoeira, por exemplo, podemos ampliar o diálogo com o educador Paulo Freire, via rodas de conversas, cuja proposta contribui para o protagonismo discente frente às demandas da vida e, em especial, nesse caso, da escola. Tal possibilidade auxilia na construção ou na (re)construção da autonomia, da projeção política da fala (do discurso) alicerçada no pensamento crítico-reflexivo, dentre outras possibilidades, que, somadas aos acúmulos ancestrais da capoeira, favorecem a convivência da realidade passível de transformações.

### **O(a) “mestre(a)” na, da e com a capoeira**

Neste momento da escrita, nossa intenção é propor algumas reflexões sobre a figura emblemática, às vezes quase mitológica, dos(as) mestres(as) de capoeira. Tentaremos desmistificar os papéis desses(as) interlocutores(as) da cultura, considerando prioritariamente sua função enquanto educadores(as) sociais de um mundo globalizado e sujeitos das contradições do modo de produção capitalista.

É importante que reconheçamos que a formação dos(as) mestres de capoeira sofreu grande influência dos tempos históricos e de suas interlocuções com os paradigmas sociais e as necessidades de cada comunidade a que esses indivíduos pertenciam ou, numa perspectiva ancestral, pertencem. Nesse sentido, a nomenclatura “mestre(a)” tem origem longínqua, antecedendo a Revolução Industrial, num tempo em que as manufaturas imperavam e o exercício laboral primordialmente refletia uma lógica educativa que contemplava o aprender fazendo, ou seja, o conhecimento era estruturado e sistematizado a partir das figuras dos(as) mestres(as) e dos seus(suas) discípulos(as), que aprendiam determinado ofício a partir da experiência adquirida no processo de convivência com seus(suas) mestres(as).

Ofícios como os de sapateiro(a), carpinteiro(a), entre outras funções sociais, eram aprendidos no cotidiano da convivência entre mestres(as) e discípulos(as). O conhecimento era repassado de geração a geração, assegurando um aprendizado em contraponto à lógica pedagógica abstrativa que impera na atualidade, ou seja, tudo que era ensinado partia sempre da premissa da necessidade de uma aplicabilidade funcional no contexto social. O método pedagógico para esse aprendizado passava essencialmente por uma experimentação sobre o conhecimento a ser construído, sendo este, pelas próprias características metodológicas, imbricado no cotidiano das pessoas envolvidas, garantindo que cada ofício valorizasse prioritariamente os objetivos procedimentais, atitudinais e, só por consequência, conceituais (ZABALA, 1998).

O(a) mestre(a) ou educador(a) tinha na figura de seu(sua) discípulo(a) não apenas um “braço” de trabalho, mas a possibilidade de continuidade da arte ou do ofício desenvolvido por esse(a) aprendiz, considerando a garantia de que funcionaria como agente multiplicador do conhecimento armazenado e sedimentado pelos anos de experiência em cada setor específico de formação.

Na África, na maior parte das comunidades, a lógica que prevaleceu, mesmo depois da Revolução Industrial, foi a da vida em comunidade, que ratificava a parceria entre discípulo(a) e mestre(a), contextualizando cada saber e transformando as pessoas dessa produção em protagonistas fundamentais para a organização e o funcionamento de cada sociedade, fato que, com o passar do tempo, assegurava-lhes o reconhecimento público de seus pares sociais. Tal vivência transformava os discípulos(as) de outrora em mestres(as) consagrados(as), sendo o currículo dessa formação flexível e negociável, a partir das nuances de cada comunidade.

Essa leitura da figura do(a) mestre(a) extrapola a visão da função burocrática de "transmitir" vertical e unilateralmente conteúdos, implicando-o com a (re)construção processual de saberes, sendo esses ligados ao campo das atitudes, procedimentos e conceitos (ZABALA, 1998), mas, acima de tudo, conectados com as necessidades da vida dinâmica em comunidade.

No processo de materialidade dos ensinamentos de tradições orais, em capoeira, o respeito aos(às) mais experientes ou antigos(as) é fundamental, exige atitude auricular atenta e paciente dos contos, ensinamentos, cordéis e/ou causos; das músicas, poesias, histórias e, dependendo da dimensão espiritual da pessoa, da significação do silêncio para a compreensão significativa de cada convivência cuja práxis exige colocar mãos, pés e cabeça para sentir e compreender o polissêmico chão da realidade, da prática e/ou da vida.

### **Um relato de um signatário da prática social capoeira com a epistemologia freireana: o mestre de capoeira conhecido como “Pop” – Santa Catarina**

Neste tópico, temos a contribuição oriunda da experiência de um dos autores do presente texto, o qual socializa, numa opção nossa de horizontalização ética de conhecimentos, um relato de experiência que, no caso, é oriundo do mestre de capoeira mais antigo do estado de Santa Catarina, o mestre “Pop”, que reflete acerca do seu encontro com a epistemologia freireana, contextualiza a sua significação, ao discorrer acerca da práxis da capoeira na perspectiva cultural, ou seja, sobre os elementos de sua gênese africana, os quais são também pertences do conceito de educação ensinado por Paulo Freire, como a circularidade, por exemplo.

A roda da capoeira, em sua dinâmica social, demonstra que é possível a (re)construção de processos formativos a partir dos sujeitos, na ocupação daquele espaço, já que uma roda não é feita exclusivamente por uma única pessoa, mas por pessoas que compartilham seus diversos saberes para a (re)construção daquele espaço.

Reconhecendo, portanto, o aspecto da cosmovisão africana intrínseca nos fazeres e saberes da arte capoeira e, nessa perspectiva, dos aspectos da filosofia de Paulo Freire, a narrativa do mestre vai numa direção diferente, em que ele questiona: onde essa compreensão está ausente? Onde precisamos nos aprimorar? Onde ainda temos muito a aprender com o mestre Paulo Freire?

Segundo o mestre Pop, cujo relato é oriundo de sua experiência cotidiana com a capoeira, o seu encontro com Paulo Freire se deu em um momento muito importante da sua vida, quando fazia questionamentos a respeito da forma como vinham se estabelecendo as relações humanas na capoeira, especialmente entre meados dos anos de 1980 e o início dos anos 2000, período em que as relações de poder e força estavam muito presentes no cotidiano, fato que o incomodava demais.

Assim, o mestre questionava a violência, a competitividade, especialmente a sua própria atitude de muitas vezes estimular os(as) praticantes àquele comportamento. O mestre começa a repensar sua postura e passa a observar, de modo geral, a dos(as) demais mestres(as), num momento em que a capoeira começou a se internacionalizar, com os grandes grupos, e a presença autoritária passou a ser cada vez mais sedimentada e organizada, pedagógica e didaticamente.

Nesse contexto, o mestre teve a oportunidade de participar de um curso promovido pelo núcleo Educação Intercultural e Movimentos Sociais (MOVER), da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, juntamente com a comunidade da capoeira. O curso chamou-se PERI Capoeira (Programa de Estudos e Relações Interculturais) e foi fundamentado na pedagogia de Paulo Freire. Toda a dinâmica do curso foi elaborada a partir do conceito do fazer educação no cotidiano, fazer educação pela experiência do indivíduo, quebrando o paradigma da educação bancária (FREIRE, 1997). O curso, segundo Falcão et al. (2009), foi realizado em duas versões, a primeira em 2005 e a segunda em 2007, e contou com ampla participação da comunidade da capoeira de Santa Catarina.

O PERI Capoeira foi um momento de experiência socioeducativa que o despertou para uma consciência crítica da realidade da capoeira no âmbito da institucionalização. Passou a

apurar o olhar para esse aspecto, percebendo a diferença entre uma escola de capoeira libertadora e uma escola de capoeira bancária. E, para além disso, passou a perceber que, no âmbito global, toda capoeira passou a ser moldada institucionalmente.

A palavra “interculturalidade” – eixo norteador do PERI Capoeira – chamou muito a nossa atenção e, a partir de algumas pesquisas, encontramos o conceito de transdisciplinaridade, com o qual nos identificamos, especialmente o pensamento complexo de Morin (2007), assim como outros saberes e autores da área. Tal conhecimento veio somar ainda mais, considerando o olhar crítico já trazido por Paulo Freire à realidade escolar, da forma como vem sendo reproduzida historicamente.

A disjunção sujeito-objeto é um dos aspectos essenciais de um paradigma mais geral de disjunção-redução, pelo qual o pensamento científico separa realidades inseparáveis sem poder encarar sua relação, ou identificá-las por redução da realidade mais complexa à realidade menos complexa. Física, Biologia, Antropossociologia tornam-se ciências totalmente disjuntas e, quando se quis ou se quer associá-las, isso se faz por redução do biológico ao físico-químico, do antropológico ao biológico. Para promover uma nova transdisciplinaridade precisamos de um paradigma que, certamente, permita distinguir, separar, opor e, portanto, disjuntar relativamente estes domínios científicos, mas que, também, possa fazê-los comunicarem-se entre si, sem operar a redução. O paradigma da simplificação (redução-disjunção) é insuficiente e mutilante. Torna-se necessário um paradigma de complexidade que, ao mesmo tempo disjunte e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem reduzi-los às unidades elementares e às leis gerais (MORIN, 2007, p. 55).

Nesse contexto o mestre relata que foi compreendendo a complexidade que existe na forma de (re)construção do conhecimento da capoeira e percebeu que ela está, muitas vezes, assentada num conceito determinista, simplista e reducionista, a partir da lógica do seu aprendizado, fragmentada em várias disciplinas.

Se a pessoa aprende o estilo angola, é angoleira; se aprende o estilo regional, é regionalista; e, se aprende o chamado contemporâneo, é contemporânea. Então, essas três áreas do conhecimento, por exemplo, muitas vezes não se comunicam pedagógica e didaticamente. Mais que isso, há uma divisão e até mesmo uma ruptura entre esses saberes, assim como na estrutura do conhecimento escolar e acadêmico.

Na nossa educação tradicional formal, as matérias são ensinadas de forma isolada, separadas, como um princípio da ciência cartesiana, que consiste em estudar as partes de um todo, separando-se esse todo em partes. Nesse princípio nascem cada vez mais novos campos de conhecimento advindos das especializações, muitas vezes “ilhados” em si mesmos, sem dialogar com disciplinas de outras áreas. E a capoeira, significativamente, está estruturada nessa lógica da especialização.

[...] eu me especializo em angola, vivencio a angola, mas eu ignoro a contemporânea ou a regional, como se fosse uma matéria menos importante para eu conhecer também; assim como o professor de matemática não se aprofunda no conhecimento, por exemplo, de português. Ele é especializado em matemática e não em português. E o de português não em matemática (MESTRE POP, 2021).

Segundo o mestre, um outro aspecto que é fundamental levantar e salientar, que dialoga com a visão específica de educação bancária, é o aspecto pedagógico na transmissão do saber de mestre(a) para estudante, em que evidencia uma educação de cima para baixo, ou seja, em que o(a) estudante é mero(a) receptor(a) e o(a) docente é transmissor(a). Na capoeira também temos forte presença de tal modo verticalizado, autoritário, reproduzindo equívoco existente em outras áreas de socialização do conhecimento, em contradição com a ideia de repasse de saberes ancestrais, como é feita, por exemplo, na tradição oral das culturas africanas e afrobrasileiras, de modo geral.

Isso não significa dizer que na capoeira este modelo de educação não exista. A presença de mestres antigos que ainda trazem estes elementos de uma educação feita no cotidiano, na oralidade e circularidade, é um fato ainda presente. Mas a verdade é que há uma tendência de os grupos de capoeira se sedimentarem no autoritarismo e naquilo que chamo de ilhas de saberes, onde a verdade de seu mestre é maior que a dos demais, e onde esta ideia é disseminada dentro da filosofia daquele grupo (MESTRE POP, 2021).

Nesse sentido, o mestre aponta que há uma contradição, um paradoxo entre aquilo que é a essência mais profunda da cultura da capoeira enquanto manifestação afrobrasileira e essa competitividade, essa tendência ao embate com o(a) outro(a). Não é exagero afirmar que parte significativa das escolas de capoeira, infelizmente, estão assentadas na contramão da pedagogia da libertação. É como se cada um fosse dono da sua verdade, dono da sua percepção, da sua compreensão da capoeira, e os(as) discentes seguissem perpetuando essa



realidade no espaço que deveria ser horizontal para a (re)construção dos conhecimentos acumulados historicamente pela capoeira.

Continua o mestre alertando para o fato de que tal paradoxo precisa ser observado por mestres(as) e educadores(as) de capoeira, o que implica compreender a percepção que Paulo Freire nos mostra, no sentido mais prático da metodologia de ensino da arte no cotidiano, dentro e fora da academia; compreender como é possível aprender e ensinar trocando experiência, compartilhando experiência no sentido dialógico, no sentido da fraternidade, do acolhimento do(a) outro(a), e não da rejeição e da discriminação da diferença. Via de regra, não há um diálogo fraterno e profundo de cooperação nesse processo, mas, ao contrário, há muitas tensões.

E reforçando o que aqui venho trazer como contribuição para o debate, este aspecto de relação humana estabelecido está na contramão da circularidade, da visão de mundo onde todos ocupam seu lugar de privilégio, de protagonismo. Precisamos repensar, então, a cultura da capoeira construída na coletividade e a sua perspectiva social e educacional, para o mundo contemporâneo. O que nós fizemos, o que nós estamos fazendo e o que nós faremos a partir da compreensão que temos dos valores humanos que reproduzimos na cultura que denominamos capoeira? Conseguimos identificar esta dualidade, onde nós falamos muito em liberdade, circularidade, onde, no entanto, há algo que é subliminar, presente nesse espaço de construção de uma cultura coletiva, que é a competitividade, muitas vezes mórbida, desleal, desumana, injusta e até covarde? (MESTRE POP, 2021).

O mestre finaliza esse tópico externando acreditar que a essência da percepção de Paulo Freire está fundamentada na crítica a uma sociedade em que predomina a relação de dominação de uns(umas) sobre os(as) outros(as); em que “um(a)” não é visto(a) pelo(a) “outro(a)”; em que a “um(a)” é negada a sua experiência, a sua vivência e os seus saberes. Essa reflexão, oriunda da experiência do contato do mestre com a epistemologia freireana, perpassa, portanto, essa análise, para que possamos refletir a relação capoeira-escola neste tempo presente e a capoeira-escola para o futuro, uma capoeira-escola em que não só as disciplinas devem ser valoradas, mas a pessoa no currículo, ou seja, a pessoa enquanto instrumento vivo que compõe um conjunto de outros elementos vivos que configuram a nossa realidade. Retomando Morin (2007), observamos o homem na natureza e a natureza no homem, e o homem compartilhando esse espaço natural, na construção de uma sociedade mais fraterna, mais igualitária, mais justa e equilibrada.

### **Considerações finais na praxe, mas provisórias nos sentidos freireano e capoeirano**

Por tudo que foi exposto, acreditamos que a obra de Paulo Freire e seus pressupostos podem perfeitamente se articular com a arte capoeira, pois são muitos os elementos identitários com a matriz afrobrasileira, considerando as perspectivas emancipatórias para a natureza humana. Dessa forma, por maior que seja, o legado do referido autor sempre desperta um sentido "vivo" para a abertura de novos caminhos, exatamente a mesma sensação de um bom "jogo de capoeira".

O século XXI e todas as demandas sociais cada vez mais nos convocam a ler a realidade de forma crítica, autônoma e criativa, sendo a "ferramenta" das ideias freireanas um bálsamo acalentador no caos da desesperança que assola o mundo. Nesse mesmo sentido, a expansão da capoeira no planeta pode-se apresentar como uma alternativa pedagógica de leitura da realidade mais comprometida com o respeito, a diversidade, pela complementariedade dos diferentes, calcada em um aprendizado sobre um cotidiano mais alicerçado na contextualização de um saber funcional e mais fluido, e em favor do educando.

Acreditamos que o estudo do entrecruzamento destas duas brasilidades (Paulo Freire e capoeira) pode trazer inúmeros desdobramentos, sendo os apresentados aqui apenas um ensaio sobre as potencialidades educativas de uma pedagogia que emerge da "alquimia" de um país que aprendeu a transformar o "azedo do limão em uma doce limonada".

### **REFERÊNCIAS**

FALCÃO, José Luiz Cirqueira.; FLEURI, Reinaldo M.; CORTE REAL, Márcio P.; SILVA, Emmanuel S. da; BRITO, Valmir Ari; ANNUNCIATO, Dráuzio Pezoni; STOTZ, Marcelo Backes N.; NARDI, Ivanete; ACORDI, Leandro de Oliveira; LEITE, Lourival Fernando A.; OLIVEIRA, Marcos Duarte de; SAVENHAGO, Daniel Cristiano. A experiência do PERI-Capoeira”: curso de formação de educadores populares de capoeira na perspectiva intercultural (cap. VI). In: FALCÃO, José Luiz Cirqueira; SARAIVA, Maria do Carmo. **Práticas corporais no contexto contemporâneo: (In)Tensas Experiências**. Florianópolis: Copiart, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática para a liberdade**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

---

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KOHL, Henrique Gerson. **EDUCAÇÃO E CAPOEIRA: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil.** 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13003> >. Acesso em: 03 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física.** 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4549> >. Acesso em: 03 abr. 2021.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** Orgs. Maria da C. de Almeida e Edgard de A. Carvalho. Tradução: Edgard de A. Carvalho. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PASTINHA, Mestre. **Capoeira Angola**, 2. ed., Salvador, 1968.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre. Artmed, 1998.

## Normas de submissão

1. O Periódico de Divulgação Científica – REVISTA ACADÊMICA GUETO – aceita artigos originais, notas de leitura e resenhas bibliográficas. A colaboração deverá ser matéria de pesquisa específica nas áreas de Educação, Saúde, Inclusão, Cultura Corporal e afins e ser inédita. Poderá ser redigida numa das seguintes línguas: português, espanhol, francês ou inglês. Não serão apreciados os trabalhos que não estiverem de acordo com as normas a seguir especificadas.
2. No caso de artigo, apresentar logo abaixo do nome do autor (deixando um enter de espaço) um resumo de, no máximo 250 palavras, em português e em inglês, obrigatoriamente.
3. Deve-se indicar, após ambos os resumos, 03 (três) palavras-chave, em português e em inglês, que descrevam a essência do assunto tratado, visando indexação.
4. O trabalho deve ter a extensão máxima de 20 (vinte) (cerca de 7.000 palavras) e mínima de 10 (dez) páginas (cerca de 3.400 palavras) e entrelinha com espaço um e meio.
5. As indicações bibliográficas das citações deverão ser colocadas em notas de rodapé, de acordo com as normas de referência bibliográfica, ou indicadas no corpo do artigo como sugerido: sobrenome do autor e, entre parênteses, data identificadora da edição da obra seguida de vírgula e número da página, se for o caso.
6. A bibliografia deverá constar ao final do texto, apresentar apenas as referências de obras mencionadas no trabalho e seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT.
  - a. Para livros, deverá ter o seguinte formato: SOBRENOME DO AUTOR, nome do autor. Título do livro. Local de publicação: nome da editora, data da publicação (incluir, entre o título do livro e o local de publicação, o número da edição, quando não for a primeira, usando para tanto o formato: número da edição em algarismo arábico. ed.).
  - b. Para artigos publicados em periódicos, deverá ter o seguinte formato: SOBRENOME DO AUTOR, nome do autor. Título do artigo. Nome do periódico, série do periódico, local de publicação, v. volume do periódico, p. intervalo de páginas em que está contido o artigo, data.
7. O trabalho deverá ser gravado no programa Word (qualquer versão), tendo o nome do autor como nome do arquivo.
8. As resenhas devem ter como objeto obras recentes (publicadas nos dois últimos anos) e devem apresentar como título a referência bibliográfica da obra resenhada,

mencionando-se inclusive o número de páginas. O texto crítico deve manter-se no limite máximo de 3 (três) páginas.

**9.** O arquivo deve ser enviado para o editor – jeanadriano@ufrb.edu.br

**10.** O Conselho Editorial reserva-se o direito de recusar os trabalhos que não atendam rigorosamente às normas explicitadas acima.

**11.** Os critérios norteadores para aceitação dos trabalhos pelo Conselho da REVELA são, fundamentalmente, a relevância científica, a originalidade e a clareza dos textos apresentados.

## CONFIGURAÇÕES GERAIS:

**a.** Título do Trabalho: Times New Roman 16, Negrito, centralizado.

**b.** Nome do Autor: Logo abaixo no título, times New Roman 11, negrito, recuo à direita.

**c.** As seções do artigo podem ou não ser numeradas. Os títulos das seções devem estar em negrito e apenas com a primeira letra maiúscula. Assim como todo o restante do texto, os títulos das seções e subseções devem estar em fonte Times New Roman e com o espaçamento 1,5 entre linhas.

**d.** Os parágrafos devem ter um recuo de 1,27 cm. Pode-se conseguir esse recuo apertando a tecla <TAB>. O texto deve estar em fonte 12, Times New Roman, e as partes em destaque devem estar em itálico. Evite usar o negrito ou sublinhado.

**e.** O corpo do texto deve estar sempre justificado (com alinhamento à direita e esquerda das margens), as páginas não devem estar numeradas. e o formato das margens é o seguinte: papel Letter, margens superior e inferior: 3 cm; margens esquerda e direita: 2,5 cm.

**f.** O título das subseções, assim como os títulos das seções, fica bem à esquerda, sem a necessidade de recuo. Ele segue os mesmos padrões dos títulos de seção (devem estar em negrito e apenas com a primeira letra maiúscula). Entre o texto anterior e o subtítulo, deve ser deixado o espaço de 01 linha. Da mesma maneira, deve-se deixar 01 linha em branco entre o título da seção ou (subseção) e o texto que o segue.

**PS:** Os artigos enviados sem a devida normatização, receberão email indicando o reenvio do trabalho no prazo máximo de 72h